



Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Área de Desenvolvimento Regional e Infraestrutura

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

CONTRATAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA VISANDO À IMPLANTAÇÃO DA 1ª ETAPA PAVIMENTAÇÃO E DRENAGEM, DA VIA DE LIGAÇÃO DO POVOADO ALTO SANTO ANTÔNIO À AL-110, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE COITÉ DO NÓIA, NO ESTADO DE ALAGOAS.

ALAGOAS
OUTUBRO/2025

SUMÁRIO

1.	OBJETIVO	1
2.	DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	1
3.	ORÇAMENTO	1
4.	DOCUMENTAÇÕES PARA INÍCIO DOS SERVIÇOS	1
5.	PROCEDIMENTO PARA REALIZAÇÃO DAS MEDIÇÕES	1
6.	EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS	1
7.	ESPECIFICAÇÕES DOS SERVIÇOS.....	1
1.	ADMINISTRAÇÃO LOCAL.....	1
1.1.	ADMINISTRAÇÃO LOCAL	1
2.	SERVIÇOS PRELIMINARES	2
2.1.	FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE PLACA DE OBRA COM CHAPA GALVANIZADA E ESTRUTURA DE MADEIRA. AF_03/2022_PS	2
2.2.	MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO	3
2.3.	CANTEIRO DE OBRAS E ALMOXARIFADO	4
2.4.	DETALHAMENTO DE PROJETO EXECUTIVO	4
3.	SINALIZAÇÃO PROVISÓRIA	20
3.1.	BARREIRA DE SINALIZAÇÃO TIPO I DE DIRECIONAMENTO OU BLOQUEIO - CONFEÇÃO	20
3.2.	CONE PLÁSTICO PARA CANALIZAÇÃO DE TRÂNSITO - UTILIZAÇÃO DE 150 CICLOS - FORNECIMENTO, 01 IMPLANTAÇÃO E 01 RETIRADA DIÁRIA	20
3.3.	PLACA DE ADVERTÊNCIA PARA SINALIZAÇÃO DE OBRAS MONTADA EM SUPORTE METÁLICO MÓVEL, LADO 1,00 M - UTILIZAÇÃO DE 600 CICLOS - FORNECIMENTO, 01 IMPLANTAÇÃO E 01 RETIRADA DIÁRIA	20
4.	TERRAPLENAGEM	21
4.1.	ESCAVAÇÃO MECÂNICA COM RETROESCAVADEIRA EM MATERIAL DE 1º CATEGORIA	21
4.2.	CARGA, MANOBRAS E DESCARGA DE AGREGADOS OU SOLOS EM CAMINHÃO BASCULANTE DE 14M³ - CARGA COM CARREGADEIRA DE 3,40M³ E DESCARGA LIVRE	21
4.3.	TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 14 M³ - RODOVIA PAVIMENTADA.....	21
4.4.	ESPALHAMENTO DE MATERIAL EM BOTA-FORA.....	22
5.	PAVIMENTAÇÃO	22
5.1.	REGULARIZAÇÃO DO SUBLEITO.....	22
5.2.	PEDREGULHO OU PICARRA DE JAZIDA, AO NATURAL, PARA BASE DE PAVIMENTAÇÃO (RETIRADO NA JAZIDA, SEM TRANSPORTE).....	23
5.3.	TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 14 M³ - RODOVIA PAVIMENTADA – SOLO	24
5.4.	SUB-BASE ESTABILIZADA GRANULOMETRICAMENTE SEM COM MATERIAL DE JAZIDA – 100% PROCTOR INTERMEDIÁRIO	24
5.5.	TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 14 M³ - RODOVIA PAVIMENTADA – BRITA	25
5.6.	BASE ESTABILIZADA GRANULOMETRICAMENTE COM MISTURA SOLO BRITA (70% - 30%) EM USINA COM MATERIAL DE JAZIDA E BRITA COMERCIAL	25
5.7.	IMPRIMAÇÃO COM EMULSÃO ASFÁLTICA.....	26
5.8.	PINTURA DE LIGAÇÃO	27
5.9.	CONCRETO ASFÁLTICO - FAIXA C-12,5 - AREIA E BRITA COMERCIAIS	28
5.10.	TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 14 M³ - RODOVIA PAVIMENTADA – CONCRETO ASFÁLTICO	29
5.11.	AQUISIÇÃO E TRANSPORTE DO MATERIAL BETUMINOSO	29
5.11.1.	AQUISIÇÃO DE CIMENTO ASFÁLTICO 50/70 (BDI=15%)	29

5.11.2.	AQUISIÇÃO DE EMULSÃO ASFÁLTICA PARA IMPRIMAÇÃO - EAI (BDI=15%)	29
5.11.3.	AQUISIÇÃO DE EMULSÃO ASFÁLTICA RR-1C (BDI=15%).....	29
5.11.4.	TRANSPORTE DE CIMENTO ASFÁLTICO 50/70 (BDI=15%).....	29
5.11.5.	TRANSPORTE DE EMULSÃO ASFÁLTICA PARA IMPRIMAÇÃO - EAI (BDI = 15%)	29
5.11.6.	TRANSPORTE DE EMULSÃO ASFÁLTICA RR-1C (BDI=15%)	29
6.	DRENAGEM	29
6.1.	DRENAGEM SUPERFICIAL	30
6.1.1.	MEIO-FIO DE CONCRETO - MFC 05 - AREIA E BRITA COMERCIAIS - FÔRMA DE MADEIRA	30
6.1.2.	CAIAÇÃO MANUAL COM FIXADOR DE CAL.....	30
6.1.3.	SARJETA TRIANGULAR DE CONCRETO – STC 100-20 – ESCAÇÃO MECÂNICA – AREIA E BRITA COMERCIAIS 30	
6.1.4.	ENTRADA PARA DESCIDA D'ÁGUA – EDA 04A – AREIA E BRITA COMERCIAIS.....	31
6.1.5.	DESCIDA D'ÁGUA DE ATERROS TIPO RÁPIDO – DAR 60-30 – AREIA E BRITA COMERCIAIS.....	31
6.1.6.	DISSIPADOR DE ENERGIA – DES 100-300- AREIA, BRITA E PEDRA DE MÃO COMERCIAIS.....	33
6.1.7.	DISSIPADOR DE ENERGIA – DED 03 A - AREIA, BRITA E PEDRA DE MÃO COMERCIAIS.....	33
6.2.	DRENAGEM PROFUNDA.....	33
6.2.1.	DRENO LONGITUDINAL PROFUNDO PARA CORTE EM SOLO - DPS 07 - TUBO PEAD E BRITA COMERCIAL.....	34
6.2.2.	BOCA DE SAÍDA PARA DRENO LONGITUDINAL PROFUNDO - BSD 02 - TUBO DE PEAD - AREIA E BRITA COMERCIAIS	34
6.2.3.	BOCA DE BTCC 2,00 X 2,00 M - ESCONSIDADE 0° - AREIA E BRITA COMERCIAIS.....	36
6.2.4.	CORPO DE BTCC 2,00 X 2,00 M - MOLDADO NO LOCAL - ALTURA DO ATERRO 0,00 A 1,00 M - AREIA E BRITA COMERCIAIS	36
6.2.5.	BOCA DE BDTC D = 1,00 M - ESCONSIDADE 0° - AREIA E BRITA COMERCIAIS - ALAS ESCONSAS	37
6.2.6.	CORPO DE BDTC D = 1,00 M PA1 - AREIA, BRITA E PEDRA DE MÃO COMERCIAIS	37
6.2.7.	BOCA DE BSTC D = 1,00 M - ESCONSIDADE 0° - AREIA E BRITA COMERCIAIS - ALAS ESCONSAS.....	38
6.2.8.	CORPO DE BSTC D = 1,00 M PA2 - AREIA, BRITA E PEDRA DE MÃO COMERCIAIS	38
6.2.9.	BOCA DE BSTC D = 1,20 M - ESCONSIDADE 0° - AREIA E BRITA COMERCIAIS - ALAS ESCONSAS.....	39
6.2.10.	CORPO DE BSTC D = 1,20 M PA2 - AREIA, BRITA E PEDRA DE MÃO COMERCIAIS	39
6.2.11.	REATERRO E COMPACTAÇÃO COM SOQUETE VIBRATÓRIO	40
6.2.12.	ESCAVAÇÃO MECÂNICA DE VALA EM MATERIAL DE 1ª CATEGORIA	40
6.2.13.	ESCORAMENTO CONTÍNUO DE VALAS COM TÁBUAS DE 2,5 X 30 CM E LONGARINAS DE 6 X 16 CM - ESTRONCAS A CADA METRO NÃO INCLUÍDAS - PROFUNDIDADE DE ATÉ 4 M - MADEIRA COM UTILIZAÇÃO DE 3 VEZES - CONFEÇÃO, INSTALAÇÃO E RETIRADA	41
6.2.14.	ESTRONCAS PARA VALAS COM D = 15 CM - MADEIRA COM UTILIZAÇÃO DE 3 VEZES.....	41
7.	SINALIZAÇÃO	41
7.1.	PINTURA DE FAIXA COM TERMOPLÁSTICO POR ASPERSÃO - ESPESSURA DE 1,5 MM	42
7.2.	PLACA EM AÇO - PELÍCULA I + I - FORNECIMENTO E IMPLANTAÇÃO.....	42
7.3.	SUPORTE PARA PLACA DE SINALIZAÇÃO EM MADEIRA DE LEI TRATADA 8 X 8 CM - FORNECIMENTO E IMPLANTAÇÃO	43
8.	SERVIÇOS COMPLEMENTARES	44
8.1.	REMOÇÃO DE CERCA COM MOURÕES DE CONCRETO.....	44
8.2.	CERCA COM 4 FIOS DE ARAME FARPADO E MOURÃO DE MADEIRA A CADA 2,5 M E ESTICADOR A CADA 50 M	44
8.3.	REMOÇÃO DE ADUTORA / REDE EM Fº, JUNTA ELÁSTICA, DIAM. = 150 MM	45
8.4.	ASSENTAMENTO DE TUBO DE FERRO FUNDIDO PARA REDE DE ÁGUA, DN 150 MM, JUNTA ELÁSTICA, INSTALADO EM LOCAL COM NÍVEL BAIXO DE INTERFERÊNCIAS (NÃO INCLUI FORNECIMENTO). AF_05/2024	46
8.5.	REMOÇÃO DE ADUTORA / REDE EM Fº, JUNTA ELÁSTICA, DIAM. = 75 / 80MM.....	48
8.6.	ASSENTAMENTO DE TUBO DE FERRO FUNDIDO PARA REDE DE ÁGUA, DN 80 MM, JUNTA ELÁSTICA, INSTALADO EM LOCAL COM NÍVEL BAIXO DE INTERFERÊNCIAS (NÃO INCLUI FORNECIMENTO). AF_05/2024	48
8.7.	REMOÇÃO DE ADUTORA / REDE EM PVC DIAM. = 50 MM	50



8.8.	ASSENTAMENTO DE TUBO DE PVC PBA PARA REDE DE ÁGUA, DN 50 MM, JUNTA ELÁSTICA INTEGRADA, INSTALADO EM LOCAL COM NÍVEL BAIXO DE INTERFERÊNCIAS (NÃO INCLUI FORNECIMENTO). AF_05/2024	50
8.9.	DESLOCAMENTO DE POSTE DE CONCRETO ARMADO DUPLO T (DT) OU CIRCULAR DE 9 A 12M	52
8.10.	VEÍCULO PARA FISCALIZAÇÃO	52
9.	OBSERVAÇÕES IMPORTANTES	54

1. OBJETIVO

A presente especificação tem por finalidade estabelecer critérios, normas e procedimentos a serem seguidos na execução de pavimentação com aplicação de Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ), **na via que liga o Povoado Alto Santo Antônio à AL-110, localizada no município de Coité do Nória – AL.**

2. DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS

Os serviços desta ação serão referentes à execução de pavimentação com aplicação de Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) e toda a infraestrutura pertinente apresentado em planilha orçamentária, não compondo a implantação de dispositivos não previstos no escopo dos serviços, entre outros.

3. ORÇAMENTO

O valor máximo global orçado pela Codevasf para a realização dos serviços está definido no Termo de Referência. Nos custos considerados já estão inclusos BDI's, encargos sociais, taxas, impostos e emolumentos.

4. DOCUMENTAÇÕES PARA INÍCIO DOS SERVIÇOS

São de responsabilidade da CONTRATADA quaisquer despesas referentes à regularização para o início dos serviços tais como:

- Cadastro junto à Prefeitura Municipal local (ISS);
- Alvará de construção de Obra;
- ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) de execução dos serviços contratados, com a respectiva taxa recolhida.

5. PROCEDIMENTO PARA REALIZAÇÃO DAS MEDIÇÕES

A CONTRATADA deverá manter permanentemente e colocar à disposição da Fiscalização, os meios necessários e aptos a permitir a medição dos serviços executados, bem como a inspeção das instalações dos serviços, dos materiais e dos equipamentos, a qualquer tempo que a fiscalização julgar necessário.

A fiscalização apresentará à Contratada uma listagem mínima de documentos necessários a instrução processual visando a liberação da medição, caberá a CONTRATADA a entrega da documentação requerida.

6. EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Caberá à CONTRATADA refazer os serviços que não estejam de acordo com as Especificações Técnicas ora estabelecidas e não aprovados pela Fiscalização, ficando sob sua responsabilidade as respectivas despesas.

7. ESPECIFICAÇÕES DOS SERVIÇOS

As especificações servirão para execução dos serviços de pavimentação. Os serviços serão executados conforme o projeto de acordo com as Normas Brasileiras da ABNT e Manuais do DNIT pertinentes ao tema, a saber:

Estudo Topográfico:

DNIT IS-204 - Estudos Topográficos para Projeto Básico de Engenharia (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IS-205 - Estudos Topográficos para Projeto Executivo de Engenharia (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IS-226 - Levantamento Aerofotogramétrico para Projetos Básicos de Rodovias (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IS-227 - Levantamento Aerofotogramétrico para Projetos Executivos de Rodovias (DNIT IPR-726/2006)
DNIT INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 55/2021 - Diretrizes para o levantamento de bases ou estações de referência materializadas em campo
ABNT NBR 13133/1994 – Execução de Levantamento Topográfico

Estudo Geotécnico:

DNIT IS-202 - Estudos Geológicos - Fase Preliminar (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IPR-719/2006 - Manual de Pavimentação
DNIT IPR-739/2010 - Diretrizes Básicas para Acompanhamento
ABNT NBR 8044/2018 - Projeto Geotécnico – Procedimento
ABNT NBR 6484/2020 - Solo – Sondagens de Simples Reconhecimentos com SPT

Estudo de Tráfego:

DNIT IS-201 - Estudos de Tráfego em Rodovias - Fase Preliminar (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IS-230 - Estudos de Tráfego em Áreas Urbanas (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IPR-723/2006 - Manual de Estudo de Tráfego

Projetos Geométrico, Terraplenagem, Pavimento, Sinalização:

DNIT PAD-125/2010 - Elaboração de Desenhos para Apresentação de Projetos e para Documentos
DNIT EB-103 - Projeto Executivo de Engenharia para Construção de Rodovias Rurais
DNER IPR-706/1999 - Manual de Projetos Geométricos de Rodovias Rurais
DNIT IPR-740/2010 - Manual de Projeto Geométrico de Travessias Urbanas
DNIT IPR-718/2005 - Manual de Projeto de Interseções
DNIT IPR-726/2006 - Diretrizes Básicas para Elaboração de Estudos e Projetos Rodoviários
DNIT IS-207 - Estudos Preliminares de Engenharia para Rodovias (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IS-208 - Projeto Geométrico - Fase de Projeto Básico (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IS-209 - Projeto de Terraplenagem - Fase de Projeto Básico (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IS-211 - Projeto de Pavimentos Flexíveis - Fase de Projeto Básico (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IS-213 - Projeto de Interseções, Retornos e Acessos - Fase de Projeto Básico (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IS-214 - Projeto de Obras de Arte Especiais (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IS-215 - Projeto de Sinalização - Fase de Projeto Básico (DNIT IPR-726/2006)
DNIT IS-234 - Projeto Geométrico de Rodovias – Área Urbana (DNIT IPR-726/2006)
ABNT NBR 8044/2018 - Projeto Geotécnico

Terraplenagem:

DNIT ES-104/2009 - Serviços preliminares
DNIT ES-105/2009 - Caminhos de serviço
DNIT ES-106/2009 - Cortes
DNIT ES-107/2009 - Empréstimos
DNIT ES-108/2009 - Aterros
DNIT IPR-742/2010 - Manual Básico de Implantação de Rodovia;
DNER-PRO 381/1998 - Projeto de aterros sobre solos moles para obras viárias.

Pavimentação:

DNIT IPR-719/2006 - Manual de Pavimentação
DNIT ES-137/2010 - Regularização do subleito
DNIT ES-138/2010 - Pavimentação–Reforço do subleito
DNIT ES-139/2010 - Sub-base estabilizada granulometricamente
DNIT ES-141/2022 - Base estabilizada granulometricamente
DNIT ES-144/2014 - Imprimação
DNIT ES-145/2012 - Pintura de ligação
DNIT ES-148/2012 - Tratamento Superficial Duplo, com Capa Selante (TSD)
DNIT ES-031/2024 - Pavimentos Flexíveis - Concreto Asfáltico
DNIT ES-154/2010 - Pavimentação asfáltica – Recuperação de defeitos em pavimentos asfálticos
DNIT ES-159/2011 - Pavimentos asfálticos – Fresagem a frio

Drenagem:

DNIT ES-018/2023 - Sarjetas e valetas
DNIT ES-020/2023 - Meios-fios e guias
DNIT ES-021/2023 - Entradas e descidas d'água
DNIT ES-023/2006 - Bueiros tubulares de concreto
DNIT ES-025/2004 - Bueiro celular de concreto
DNIT ES-026/2004 - Caixas coletoras
DNIT ES-030/2004 - Dispositivos de drenagem pluvial urbana

Obras complementares:

DNIT ES-099/2009 - Cercas de arame farpado
DNIT ES-100/2009 - Sinalização horizontal
DNIT ES-101/2009 - Sinalização vertical
DNIT IPR-738/2010 - Manual de Sinalização de Obras e Emergências em Rodovias
DNIT IPR-743/2010 - Manual de Sinalização Rodoviária do DNIT
DNIT IPR-741/2010 - Manual de Projeto e Práticas Operacionais para Segurança nas Rodovias
DENATRAN/CONTRAN-2007 - Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito (Vol. I)
DENATRAN/CONTRAN-2007 - Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito (Vol. II)

DENATRAN/CONTRAN-2014 - Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito (Vol. III)

DENATRAN/CONTRAN-2007 - Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito (Vol. IV)

ABNT NBR 15486/2016 - Sinalização Horizontal Viária - Plástico a frio a base de resina metacrílicas reativas - Fornecimento e Aplicação

ABNT NBR 15543/2015 - Sinalização Horizontal Viária - Termoplástico alto-relevo aplicado pelo processo de extrusão mecânica

BR-Legal IS/DG nº 04/2016 - Manual do Programa Nacional de Segurança e Sinalização Rodoviária

O desenvolvimento dos serviços deverá ser baseado nas respectivas normas técnicas vigentes, tendo como referência, mas não se limitando ao conjunto apresentado acima.

1. ADMINISTRAÇÃO LOCAL

1.1. ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Os custos diretos de administração local são constituídos por todas as despesas incorridas na montagem e na manutenção da infraestrutura dos serviços compreendendo mão de obra e veículos, bem como os custos das equipes por serviço. Além disso, é previsto os custos de laboratório para controle de execução e qualidade dos serviços.

A CONTRATADA deverá executar todos os ensaios necessários ao controle de qualidade dos serviços previstos, com o devido acompanhamento da fiscalização, sendo entregue todos os resultados para arquivo junto a fiscalização.

Não será admitido pela FISCALIZAÇÃO qualquer tipo de paralisação da frente de serviço em execução por insuficiência logística, o que será motivo para descontos ou mesmo não pagamento do item Administração Local na medição, além da aplicação de sanções previstas nos termos do presente edital.

A CONTRATADA é responsável, desde o início dos serviços até o encerramento do contrato, pelo pagamento integral das despesas referentes à água, energia elétrica, telefone, taxas, impostos, emolumentos, multas e demais contribuições fiscais que incidam ou venham a incidir sobre a obra e o pessoal dela incumbido, incluídos os seguros e encargos sociais.

Poderá ser exigida a apresentação e entrega a CODEVASF, para controle, das cópias dos comprovantes dos pagamentos.

O item inclui os serviços de topográficos para acompanhamento dos serviços, assim, será de responsabilidade da CONTRATADA realizar a conferência do levantamento topográfico, executando a verificação da referência de nível e alinhamento geral da obra nas localidades e ruas a serem trabalhadas. O serviço deve atender as prescrições da NBR 13133/94, Manuais do DNIT e demais normas pertinentes.

Na marcação topográfica, a CONTRATADA deverá locar todos os elementos necessários à execução, constantes no projeto que compreende a execução do alinhamento com estaqueamento de 20,00m em 20,00m, nivelamento e contranivelamento, levantamento das seções transversais de todas as estacas. Deverá prever a utilização de equipamentos topográficos ou outros equipamentos adequados para uma perfeita marcação dos projetos e greides, bem como para a locação e execução dos serviços de acordo com as locações e os níveis estabelecidos nos projetos.

A locação será executada pelo eixo das vias, apontando-se as estacas dos cruzamentos com outras vias e destacando-se todos os pontos notáveis. O processo de amarração dos eixos será executado, sempre que possível, utilizando-se postes e marcos existentes nos cruzamentos das vias por serem pontos sensíveis e de duração comprovada.

Os locais de ocorrência de materiais (jazidas, empréstimos, pedreiras e areais) devem ser levantados e locados por meio da utilização de equipamentos com capacidade de rastreamento das rotas e dos caminhos dos acessos percorridos.

A CONTRATADA manterá, em perfeitas condições, as referências de nível e alinhamentos, permitindo a reconstituição ou aferição da locação em qualquer tempo durante o período de execução da obra.

Incluem-se nesse item também todas as despesas para a realização dos serviços de controle tecnológico. Os ensaios, testes, exames e provas exigidos por normas técnicas oficiais para a boa execução do objeto correrão por conta da CONTRATADA e, para garantir a qualidade dos serviços, deverão ser realizados em laboratórios aprovados pela FISCALIZAÇÃO. Deverão ser elaborados relatórios mensais de acompanhamento dos serviços, bem como, no final da obra, relatório do controle tecnológico de toda a obra, observando amostragem, metodologia, resultados, considerações, conclusões, referência, etc.

O controle da execução será exercido concomitantemente com a execução dos serviços de pavimentação através de coleta de amostras, ensaios e determinações feitas de maneira aleatória. A frequência indicada para a execução de ensaios é a mínima aceitável.

Antes do início dos serviços, deverá ser apresentado o projeto do traço da massa asfáltica.

O controle tecnológico da obra, controle do material e controle da execução do serviço, é de inteira responsabilidade da CONTRATADA, que deverá realizar, por meio de seu quadro técnico, os ensaios e os controles de acordo com as recomendações do DNIT. O controle dos insumos e da execução, o plano de amostragem e as tolerâncias admitidas devem seguir as recomendações do disposto nas normas e no ANEXO - Relação de Ensaios.

Vale ressaltar que em função da necessidade e particularidades específicas, detectadas ao longo do desenvolvimento dos serviços, a frequência dos ensaios instituídos nas documentações técnicas pode ser reduzida a critério da FISCALIZAÇÃO.

Critério de Medição e Pagamento:

Administração Local (AL) - será pago conforme o percentual de serviços executados (execução física) no período, conforme a fórmula abaixo, limitando-se ao recurso total destinado para o item da planilha:

$$\%AL = \frac{\text{Valor da medição sem AL}}{\text{Valor do contrato sem AL}}$$

Será medido nas unidades e o quantitativo correspondente ao percentual em número inteiro em valor absoluto com no máximo duas casas decimais.

2. SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1. FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE PLACA DE OBRA COM CHAPA GALVANIZADA E ESTRUTURA DE MADEIRA. AF_03/2022_PS

A placa de serviços deverá ter dimensões de 3,60 x 1,80 m. A placa do IMA deverá ter dimensões de 1,50 x 1,00 m. O modelo e detalhes da placa estão em anexo aos Termos de Referência, sendo esta independente da exigida pelos órgãos de fiscalização de classe. As inscrições deverão ter todas as informações básicas sobre os serviços. A placa será localizada em ponto estratégico a ser definido pela fiscalização.

Será executada em chapa galvanizada nº 22 laminada a frio, com tratamento anticorrosivo, pintada com esmalte sintético nas cores padrão, conforme modelo de placas do Governo Federal.

Estas placas deverão ser mantidas nesses locais, em perfeito estado, durante todo o período de execução, até a conclusão dos serviços mediante recebimento definitivo da obra. A CONTRATADA é responsável pela manutenção das placas até o final dos serviços, tendo que substituí-las ou repô-las caso haja algum imprevisto quanto a roubos ou vandalismos.

Na confecção das placas serão usadas madeiras mistas que possam sustentar a placa até a emissão do Termo de Encerramento Físico do contrato.

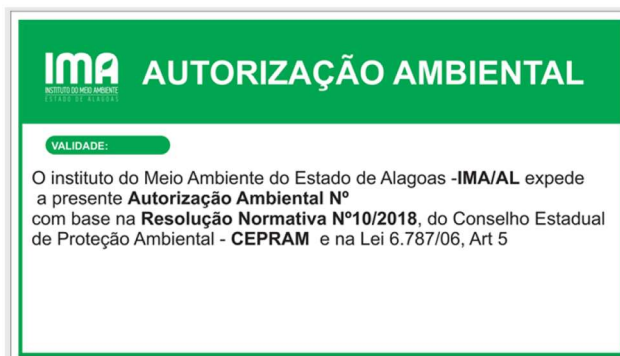


Figura 1: Layout da Placa do IMA



Figura 2: Modelo de Placa de Obra

Critério de Medição e Pagamento:

A medição dos itens será feita por metro quadrado (m²) de placa confeccionada e instalada após inspeção e aprovação pela FISCALIZAÇÃO, desde que a mesma esteja coerente com as especificações técnicas e instaladas corretamente no local pré-determinado pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento dos itens será realizado observando o efetivamente executado pela contratada.

2.2. MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO

Os serviços de mobilização e desmobilização são definidos como o conjunto de operações que a CONTRATADA deve providenciar com intuito de transportar seus recursos, em pessoal e equipamentos, até o local dos serviços, e fazê-los retornar ao seu ponto de origem, ao término dos trabalhos.

Todos os serviços referentes à mobilização e desmobilização dos equipamentos, materiais e pessoal realizados no decorrer de toda a execução estão inseridos no item mobilização e desmobilização.

Os equipamentos deverão estar no local da obra num tempo hábil, de forma a possibilitar a execução dos serviços na sua sequência normal. Qualquer tipo de equipamento inadequado ou inoperante que não seja aprovado pela FISCALIZAÇÃO ou não preencha os requisitos e as condições mínimas para a execução normal dos serviços será recusado, devendo a CONTRATADA substituí-lo, ou colocá-lo em perfeitas condições de uso, não sendo permitido o prosseguimento dos serviços nos quais tenha de intervir o equipamento recusado até que a CONTRATADA tenha dado cumprimento ao estipulado precedentemente.

A inspeção e a aprovação dos equipamentos por parte da FISCALIZAÇÃO não eximem a CONTRATADA de sua responsabilidade de disponibilizar e manter os equipamentos adequados, bem como o pessoal em quantidade suficiente para o cumprimento das exigências contratuais.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita **unidade**, quando efetivamente realizados, na medida em que estiverem devidamente dispostos no local dos serviços um grupo de equipamentos suficientes para atender as etapas previstas no cronograma físico financeiro do contrato, de forma que seja garantido as condições para o perfeito desenvolvimento execução dos serviços.

Os valores a serem pagos corresponderão aos valores descritos na planilha orçamentária.

A última desmobilização será medida quando da última fatura após a emissão do Termo de Recebimento Definitivo dos serviços.

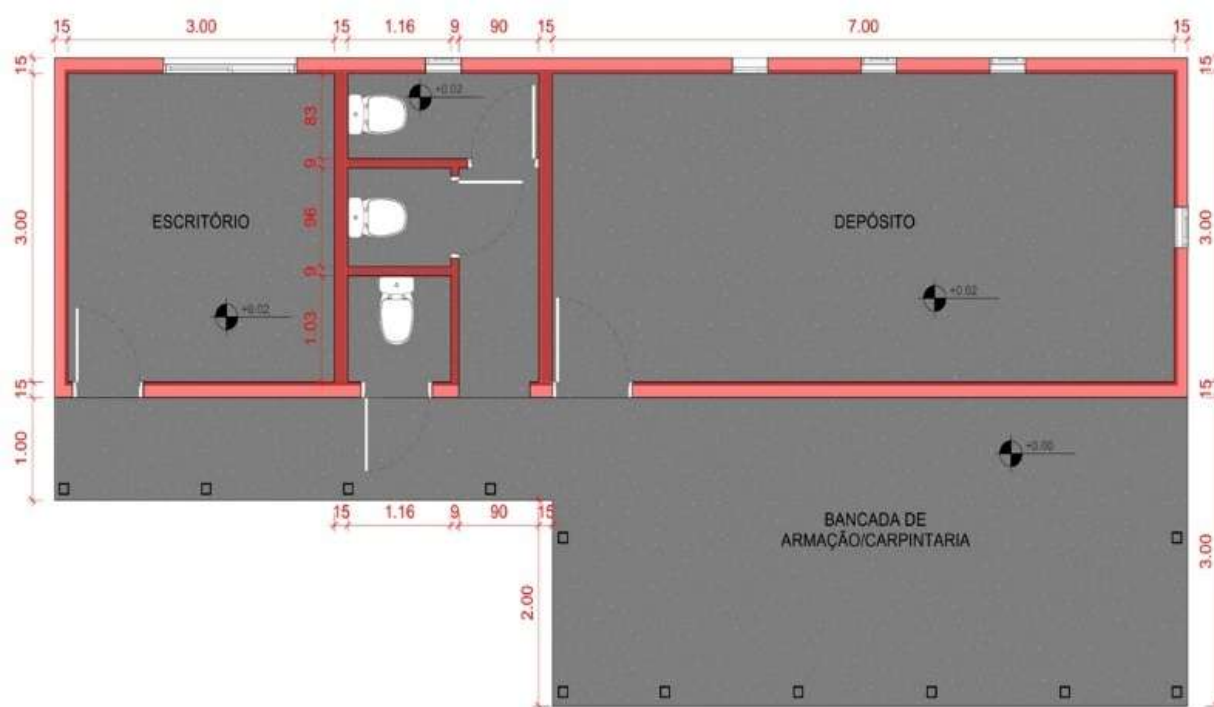
O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual aprovada pela fiscalização.

2.3. CANTEIRO DE OBRAS E ALMOXARIFADO

A CONTRATADA deverá apresentar à Codevasf, antes do início dos trabalhos, a identificação da área para implantação do canteiro de obras e o “layout” das instalações e edificações previstas, de acordo com o layout sugerido nesta especificação, bem como a área para implantação do laboratório de ensaios de campo, quando for o caso.

O local escolhido para a sua instalação deverá ser aprovado pela FISCALIZAÇÃO e, em hipótese alguma, caberão à CONTRATANTE os ônus decorrentes de manutenção e acesso às áreas escolhidas.

Deverá conter no objeto executado todos os itens constantes na composição própria presente no orçamento CPU-03.



Critério de Medição e Pagamento:

Será feita nas unidades correspondentes na planilha orçamentária, quando efetivamente instalado, limitando-se a **uma unidade**.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual aprovada pela fiscalização.

2.4. DETALHAMENTO DE PROJETO EXECUTIVO

O escopo do projeto também prevê os estudos geotécnico e de tráfego, além dos serviços topográficos e dos projetos geométrico, de terraplenagem, sinalização e de pavimentação.

A Fiscalização deverá solicitar ao Contratado os ensaios que julgar necessários e pertinentes a via, de possíveis jazidas e dos serviços executados, conforme normas técnicas. Os serviços serão executados conforme o projeto, de acordo com as Normas Brasileiras da ABNT e Manuais do DNIT.

Contém todos os elementos que forem pertinentes a execução da obra de forma detalhada, como peças gráficas e relatórios técnicos, seguindo todas as normas cabíveis da Associação Brasileira de Normas Técnicas –ABNT.

O relatório técnico deverá possuir revisão e/ou complementação da documentação apresentada na adesão ao procedimento simplificado, tais como: memorial descritivo, memorial de cálculo, memorial dos quantitativos e planilhas orçamentárias, fundamentada no detalhamento da execução.

O Projeto Executivo deve ser composto dos volumes discriminados a seguir:

a) Volume 1 - Relatório do Projeto

Este volume deve conter uma síntese dos serviços a executar, informações para a elaboração do Plano de Execução da Obra e as Especificações pertinentes aos serviços a serem executados. Apresentado em tamanho A4.

b) Volume 2 - Projeto de Execução

Este volume deve conter plantas, listagens de serviços, projetos-tipo, seções transversais e demais informações de interesse para a execução do projeto. Apresentado em tamanho A3.

c) Volume 3 - Memória Justificativa

Este volume deve reunir todas as metodologias que possibilitaram a definição das soluções a serem adotadas para os diversos itens de serviços. Deve apresentar, também, todos os estudos realizados que, de alguma forma, orientaram as tomadas de decisões com relação às soluções adotadas. Neste volume também deve ser apresentado o croqui de locação, com as coordenadas, dos pontos de retirada de amostra para os ensaios.

Apresentado em tamanho A4.

d) Volume 3A - Estudos Geotécnicos

Este volume deve reunir todas as informações de campo e de laboratório, inerentes, areais e pedreiras utilizadas no projeto. Portanto, deve apresentar o estudo completo realizado e nas ocorrências de materiais para drenagem e pavimentação, incluindo os boletins de sondagens, os resultados dos ensaios, os croquis das ocorrências de materiais e o resumo das análises estatísticas realizadas.

Apresentado em tamanho A4.

e) Volume 3B– Notas de Serviço e Cálculo de Volumes

Este volume deve apresentar as Notas de Serviço e Cálculo de Volumes para a rodovia projetada. Apresentado em tamanho A4.

f) Volume 4 - Orçamento e Plano de Execução da Obra

Este volume deve apresentar o demonstrativo de quantidades, distâncias médias de transporte, consumo de materiais, plano de execução da obra, resumo dos preços, o demonstrativo do orçamento e as composições de preços unitários.

Apresentado em tamanho A4.

SERVIÇOS TOPOGRÁFICOS

Este serviço consiste na marcação topográfica locando todos os elementos necessários à execução, constantes no projeto. Deverá prever a utilização de equipamentos topográficos ou outros equipamentos adequados para uma perfeita marcação dos projetos e greides, bem como para a locação e execução dos serviços de acordo com as locações e os níveis estabelecidos nos projetos.

O projetista deverá apresentar os seguintes levantamentos:

- Monografias das estações de referência pertencentes ao SGB e demais marcos de apoio implantados para o projeto;
- Especificações dos equipamentos topográficos utilizados com seus respectivos certificados de calibração;
- Representação gráfica em escala adequada no formato CAD (DWG) contendo plantas dos levantamentos planialtimétricos cadastrais, tais como locais de travessias, interseções, faixas de domínio etc.;
- Representação gráfica em formato CAD (DWG) do perfil da linha de locação;
- Representação gráfica em formato CAD (DWG) dos levantamentos das ocorrências e deposição de materiais e cursos d'água;
- Locação de pontos do eixo e bordo da rodovia existente que permita sua perfeita identificação.

Os levantamentos topográficos devem atender às definições das instruções IS-204 e IS-205 (IPR-726/2006), que instruem os processos de levantamentos topográficos, estabelecendo a metodologia dos levantamentos convencionais de precisão. Além dos normativos citados, a projetista deve considerar com atenção os pontos, a seguir, que destacam especificações para projeto executivo.

Levantamento de eixo viário principal:

- As poligonais terão extensão máxima de 10 km;
- As medidas angulares deverão ser executadas pelo método das direções reiteradas a 60°, com teodolito ou estação total e, se utilizado, medidor eletrônico de distância (MED), em uma série com 3 (três) posições diretas (PD) e 3 (três) posições inversas (PI);
- Os cálculos dos fechamentos lineares das poligonais deverão ser obtidos com os comprimentos dos lados reduzidos à projeção cartográfica, sendo as locações efetuadas com os comprimentos dos lados sem as deformações do plano da carta;
- Para o levantamento altimétrico, deverá ser utilizado o nivelamento e contranivelamento geométrico;
Os barrotes, os piquetes e as inflexões acentuadas do terreno serão nivelados e contranivelados geometricamente, com nível de precisão, conforme definido pelas Instruções de Serviço 204 e 205;
- As visadas devem ser limitadas a 100 m. Admite-se a discrepância entre a cota de nivelamento e a de contranivelamento de 5 mm;
- A Rede de Referências de Nível (RRNN) deverá ser complementada com uma série de novas RN em pontos notáveis, tais como interseções e acessos, bacias de contribuição, Obras de Arte Especiais projetadas, correntes e existentes, locais previstos para melhoramentos da via e áreas dos projetos ambientais;
- A tolerância de fechamento deve obedecer às orientações de precisões/acurácias apontadas nas IS-204 e 205;
- O valor do erro de fechamento deverá ser distribuído ao longo da poligonal para o levantamento planimétrico e ao longo da seção de nivelamento (altimetria).

Levantamento de locais de ocorrência dos materiais:

Os locais de ocorrência de materiais (jazidas, empréstimos, pedreiras e areais) devem ser levantados e locados por meio da utilização de equipamentos com capacidade de rastreamento das rotas e dos caminhos dos acessos percorridos;

Referencial Técnico do Estudo Topográfico a ser considerado na elaboração do estudo.

IS-204 – Estudos Topográficos para Projeto Básico de Engenharia
IS-205 – Estudos Topográficos para Projeto Executivo de Engenharia
IS-226 – Levantamento Aerofotogramétrico para Projetos Básicos de Rodovias
IS-214 – Projeto de Obras de Arte Especiais
IS-10/2018 - Diretrizes para o levantamento de bases ou estações de referência materializadas em campo
ISF-203 – Estudos Topográficos para Projetos Básicos de Ferrovias DNIT, 2015
ISF-204 – Estudos Topográficos para Projetos Executivos de Ferrovias DNIT, 2015
NBR 13133 – Execução de Levantamento Topográfico ABNT, 1994
Manual de Obras de Arte Especiais DNER-698/1996

ESTUDO GEOTÉCNICO

O projetista deverá apresentar os seguintes levantamentos:

- Perfil geotécnico do subleito com sondagens espaçadas, conforme orientação da IS-206;
- Boletins de sondagem e ensaios geotécnicos do subleito;
- Texto contendo as características dos estudos realizados;
- Representação do perfil das características geotécnicas dos materiais a serem escavados;
Boletins de sondagem e ensaios geotécnicos para materiais de empréstimos de terraplenagem;
- Croquis com indicação das características e da localização das ocorrências de materiais (jazidas, pedreiras e areais);
- Resultados dos ensaios de dosagens de misturas de materiais de base e sub-base;
- Resultados de eventuais dosagens de misturas asfálticas;
- Folha-resumo de todos os ensaios efetuados;
- Texto contendo a concepção dos estudos realizados.

Devem ser atendidas as especificações técnicas conforme descritas a seguir. Essas especificações dizem respeito tanto ao desenvolvimento dos trabalhos como à forma de apresentação do estudo.

Sondagens (geral):

Todas as sondagens executadas para subsidiar os estudos discriminados nos itens que seguem devem ser executadas conforme as recomendações da Norma NBR-6484/2020 e a Instrução de Serviço IS-206, com os planos de sondagens aprovados pela Fiscalização de campo. No entanto, as sondagens realizadas não eliminam possíveis complementações que se fizerem necessárias para o desenvolvimento do projeto.

Estudo Geotécnico do Subleito:

Devem ser apresentados os boletins de sondagem que contemplem furos executados no eixo e nas bordas da plataforma para identificação das diversas camadas de solos e para coleta de amostras em cada uma dessas camadas. Os espaçamentos das sondagens deverão seguir as determinações da IS-206 (IPR-726/2006) e do item A.5.1 do IPR-739/2010.

Para o solo do subleito, os seguintes ensaios e normativos devem ser considerados:

- Ensaios de granulometria por peneiramento com lavagem do material na peneira de 2 mm e de 0,075 mm (DNER-ME 041/1994, DNER-ME 051/1994, DNER-ME 080/1994);

- Limite de Liquidez (DNER-ME 122/1994) e Limite de Plasticidade (DNER-ME 082/1994);
- Teor de umidade natural (DNER ME-213/1994);
- Massa específica aparente *in situ* (DNER-ME 093/1994);
- Compactação (DNIT 164/2013-ME e DNIT 162/2013-ME);
- Devem ser apresentadas as curvas de compactação (determinadas com, pelo menos, cinco pontos) na energia Proctor Normal (Corpo de Aterro) e na energia intermediária (Camada Final de Terraplenagem) (DNIT 108/2009-ES);
- Índice de Suporte Califórnia (ISC) e Expansão (DNIT 172/2013-ME).

O quadro-resumo com a apresentação dos ensaios realizados e resultados obtidos deve ser feito conforme o Quadro A.21 do IPR-739/2010, pág. 398.

O perfil com os solos obtidos nos ensaios deve estar representado no perfil longitudinal, indicando profundidade das camadas, tipo de solo, classificação TRB, ISC, expansão, nível d'água e cota impenetrável (se for o caso).

A classificação de materiais de 2ª (segunda) e 3ª (terceira) categoria deverá ser apresentada.

Estudo de Materiais de Empréstimos para Aterro:

Nas plantas de localização e nos croquis de empréstimos, devem constar:

- Coordenadas geográficas;
- Distância em relação ao eixo;
- Distância entre furos de sondagem;
- Espessura média do expurgo;
- Volume e área útil;
- Informações dos proprietários das áreas (nome, contato, endereço);
- Vegetação/benfeitorias;
- Limitações de profundidades e áreas utilizáveis;
- Informações referentes às condições de acesso à ocorrência (existência de caminhos de serviço ou necessidade de abertura);
- ☐ Informações sobre se a ocorrência já foi explorada visando a informar se há necessidade de consideração de serviços de limpeza e de expurgo para a exploração da área.

Para os estudos de empréstimos laterais, deve ser considerado o item A.5.2 do IPR-739/2010, a IS-206, além dos seguintes itens:

- Furos de sondagem no mínimo a cada 100 m. Nos casos em que o material se mostrar muito heterogêneo, o espaçamento dos furos deverá ser reduzido até o mínimo de 50 m, e deverão ser apresentados os boletins de sondagens com os resultados obtidos;
- Apresentação dos tipos de materiais com as seguintes características: granulometria do solo, classificação TRB (Transportation Research Board), índices físicos (Limite de Liquidez, Limite de Plasticidade), massa específica aparente *in situ*, ensaio de compactação na energia do Proctor Normal e energia Proctor Intermediário e o Índice de Suporte Califórnia e de expansão.
- Deve ser apresentado quadro-resumo com todos os resultados dos ensaios, seguindo-se o mesmo padrão do estudo do subleito.

Estudo de Ocorrências de Materiais para Pavimentação:

Os ensaios para ocorrências de materiais para pavimentação devem ser realizados conforme as seguintes orientações:

- Devem ser apresentados todos os ensaios requeridos no item 3.1.2 da Instrução de Serviço IS-206 (IPR-726/2006);
- Devem ser apresentados os ensaios de mistura de materiais (*in natura* e após a mistura), como indicado no item A.5.3 do IPR-739/2010, bem como deve ser apresentada a análise sobre esses ensaios. Destaca-se que devem ser apresentados todos os resultados dos ensaios realizados, incluindo os resultados da dosagem selecionada e das dosagens que não atenderam aos normativos vigentes;
- Devem ser apresentadas as conclusões e recomendações para aproveitamento dos materiais, em conformidade com os estudos efetuados e as recomendações dos Estudos Geológicos. Nos desenhos que apresentam as plantas de localização e a situação do local de ocorrência, devem constar:
- Indicação dos limites das profundidades e as áreas utilizáveis em cada uma das ocorrências, tendo-se em vista a finalidade prevista para utilização;
- Ocorrências de materiais com qualidade técnica e volume suficiente para atender às necessidades da obra. Ressalte-se que essas ocorrências devem estar o mais próximas possível do local da obra. Caso as DMTs sejam elevadas ou as ocorrências sejam comerciais, deve ser apresentada justificativa técnica e econômica para seu uso, bem como atestação pela Superintendência Regional ou Fiscalização de campo do Contrato;
- Informações referentes às condições de acesso à ocorrência (existência de caminhos de serviço ou necessidade de abertura);
- Informações sobre se a ocorrência já foi explorada, visando a informar se há necessidade de consideração de serviço de limpeza e expurgo para a exploração da área.

Os boletins de sondagem para o estudo de ocorrência de materiais para pavimentação devem estar de acordo com o item A.5.3 do IPR-739/2010, obedecendo, também, aos seguintes critérios:

Em cada furo da malha, para cada camada de material, devem ser apresentados:

- Ensaios de granulometria por peneiramento com lavagem do material na peneira de 2,0 mm e de 0,075 mm (DNER-ME 051/994);
- Limite de Liquidez (LL) e Limite de Plasticidade (LP); teor de umidade natural (DNER-ME 082/1994).

Em furos alternados da malha, para cada camada de material, deve-se apresentar o seguinte:

- Massa específica aparente *in situ* validando o fator de homogeneização utilizado em projeto;
- Compactação (na energia Proctor Intermediário – 26 golpes para sub-base – e na energia Proctor Modificado – 54 golpes para base);
- Índice de Suporte Califórnia (ISC) e Expansão;

Deve ser apresentado o croqui da jazida em conjunto com a análise estatística dos resultados de todos os ensaios efetuados, de acordo com a metodologia discriminada para o subleito, conforme o IPR-739/2010 (Figura A. 13, página 408).

Devem estar apresentadas, em um mesmo gráfico, as curvas granulométricas dos extremos da faixa com denominação desta e as curvas granulométricas referentes ao mínimo e máximo provável do material da jazida de forma a se visualizar seu enquadramento na faixa (Figura 39 do Manual de Pavimentação IPR 719/2006). Ver exemplo de enquadramento em faixa granulométrica na Figura 1.

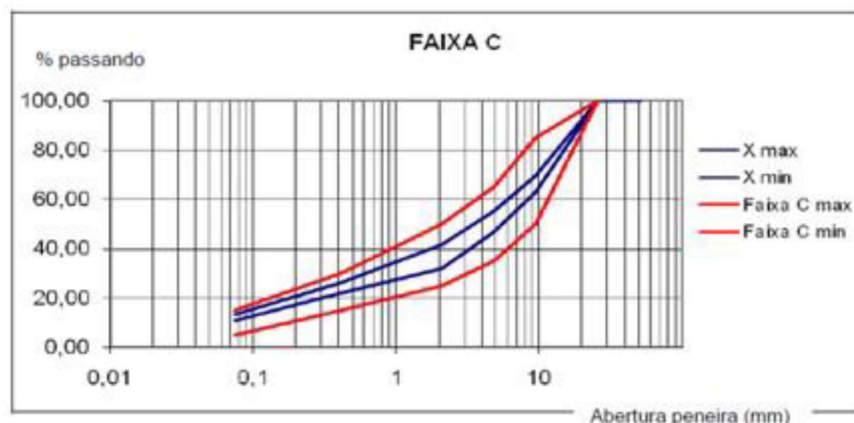


Figura 1 – Exemplo de enquadramento em faixa granulométrica

Segundo a Publicação IPR-739/2010, para as misturas, devem ser realizados, no mínimo, 9 (nove) ensaios de caracterização (granulometria, limites de liquidez e plasticidade), de compactação, de CBR e de expansão com materiais de furos diferentes, de forma a bem caracterizar o material ensaiado.

Nesse sentido, devem ser escolhidos pelo menos os 9 (nove) furos in natura que bem representem as características granulométricas e de suporte da jazida in natura, para que, ao se efetuar a mistura, esta, de forma similar, possa vir a bem caracterizar a mistura estudada.

Para localização e determinação das pedreiras, devem estar considerados os seguintes ensaios:

- Desgaste por Abrasão Los Angeles, conforme a Norma DNER-ME 035/1998 e a Tabela A11 apresentada no item A.5 – Estudos Geotécnicos (IPR-739/2010);
- Durabilidade (DNER-ME 089/1994), com perda inferior a 12%;
- Adesividade (DNER-ME 078/1994) satisfatória. Deverá ser indicado o percentual de DOPE, caso necessário;
- Índice de Forma (DNIT 424/2020-ME e DNIT 425/2020-ME), e características gerais de forma e textura (DNIT 432/2020-ME);
- Granulometria (DNER-ME 083/98 e DNIT 412/2019-ME);
- Massa Específica e Absorção (DNER-ME 081/98, DNIT 411/2021 – ME e DNIT 413/2021-ME);
- Ensaios especiais para rochas basálticas definidas na IS-206 (IPR-726/2006);

Para localização e determinação dos areais, devem ser apresentados os seguintes ensaios:

- Granulometria (DNER-ME 083/98 e DNIT 412/2019-ME);
- Teor de matéria orgânica (DNER-ME 055/1995), que deve ser inferior a 300 p.p.m., equivalente ao de areia (DNER-ME 054/1997), que deve ser igual ou superior a 55%;

Caso o areal indicado seja comercial e esteja a elevada distância de transporte, devem ser estudadas outras ocorrências de areia a menores distâncias de transporte. Caso não sejam encontradas, deve ser apresentada, junto com os relatórios de inspeção, uma declaração da Superintendência Regional do local da obra que comprove esse fato;

Caso as características de algum areal estudado não atendam às especificações para uso em revestimento do pavimento, o mesmo areal deve ser estudado para demais situações (drenagem e misturas com solo).

Referencial Técnico do Estudo Geotécnico a ser considerado na elaboração do estudo:

Projeto Geotécnico – Procedimento ABNT NBR 8044/2018
Solo – Sondagens de Simples Reconhecimentos com SPT ABNT NBR 6484/2020
Diretrizes Básicas para Acompanhamento DNIT IPR-739/2010
Diretrizes Básicas para Elaboração de Estudos e Projetos Rodoviários DNIT IPR-726/2006
Manual de Pavimentação DNIT IPR-719/2006

ESTUDO DE TRÁFEGO

O projetista deverá apresentar os seguintes levantamentos:

- Relatório técnico descritivo/justificativo;
- Planilha de contagem volumétrica classificada.
- Relatório dos resultados do número N

Devem ser atendidas as especificações técnicas conforme descrito a seguir. Essas especificações dizem respeito tanto ao desenvolvimento dos trabalhos como à forma de apresentação do estudo.

Coleta de dados do tráfego existente:

- Definição, descrição e justificativa do método utilizado para a realização das contagens volumétricas –manual, automática, a partir de câmeras instaladas nas rodovias, etc.;
- Identificação da malha viária, indicando, inclusive, as interseções relevantes para o estudo;
- Definição das divisões dos segmentos homogêneos quanto ao fluxo de tráfego (composição e volume), tendo como subsídio os levantamentos preliminares contidos no item anterior;
- Indicação dos postos de contagem volumétrica com base na definição dos segmentos homogêneos;
- Definição dos dias (pico – horário semanal) e horários (pico – horário diário) para a realização das coletas;
- Definição da duração das contagens (dias, horas, semanas), que deve ser programada em função do grau de confiabilidade desejado para as estimativas do VMD da via a ser implementada. O período deve ser suficiente para a determinação dos fatores de correção a serem introduzidos nas contagens de duração menor.

Observa-se que pelo menos um dos postos de contagem volumétrica e classificatória deve cobrir um período mínimo de 7 (sete) dias contínuos (1 semana) durante 24 (vinte e quatro) horas. Ainda, devem ser realizadas contagens em todas as interseções e todos os acessos a polos geradores de viagens, previamente identificados no trecho, por um período mínimo de 3 (três) dias durante 24 (vinte e quatro) horas.

Apresentação dos volumes obtidos nas contagens volumétricas realizadas, estatisticamente tratados, classificados de acordo com tipos veiculares pré-determinados, da seguinte forma:

- Analiticamente, por meio de tabelas sumárias nas quais constem os dados necessários à análise dos volumes. Em anexo, deverão ser incluídas as fichas ou os relatórios contendo os dados brutos coletados, compatíveis com o método de coleta utilizado.
- Graficamente, por meio de:
 - I. Histogramas cuja escala horizontal represente a unidade de tempo e cuja escala vertical represente o VMD.
 - II. Fluxogramas lineares cuja escala horizontal represente a extensão da via e cuja escala vertical represente o VMD.
 - III. Demais gráficos cujo intuito seja demonstrar as variações sazonais, diárias ou horários no VMD.

- IV. Por meio de croquis esquemáticos contendo os fluxos do tráfego veicular. Nas interseções, os fluxos devem indicar os volumes veiculares correspondentes a cada um dos movimentos.

Referencial Técnico do Estudo Tráfego a ser considerado na elaboração do estudo:

Manual de Estudo de Tráfego DNIT IPR-723/2006
Diretrizes Básicas para Elaboração de Estudos e Projetos Rodoviários – Escopos Básicos/Instruções de Serviço – IS-201 DNIT IPR-726/2006
Diretrizes Básicas para Elaboração de Estudos e Projetos Rodoviários – Escopos Básicos/Instruções de Serviço – IS-230 DNIT IPR-726/2006

PROJETO GEOMÉTRICO

O projetista deverá apresentar os seguintes levantamentos:

- Texto contendo memória justificativa completa;
- Projeto em planta na escala 1:2000, ou maior, quando necessário para melhor visualização do projeto, contendo:
 - I. Eixo estaqueado de 20 (vinte) m em 20 (vinte) m, com indicação das estacas correspondente a quilômetros inteiros e a centenas de metros;
 - II. Composição de curvas horizontais;
 - III. Elementos cadastrais;
 - IV. Interseções: devem ser apresentadas em escala maior, de forma que se possa representar todos os elementos notáveis do dispositivo. A escala mais usual é de 1:500, embora, para interseções em dois níveis, possa ser conveniente escala de 1:1000. Em interseções urbanas, pode ser necessária escala de 1/200;
 - V. Pontes com nomes dos cursos d'água que atravessam a rodovia e viadutos;
 - VI. Bueiros com as devidas esconsidades e os comprimentos;
 - VII. Corta-rios, caixas de empréstimos e outros dispositivos;
 - VIII. Curvas de nível do terreno topográfico (equidistância de 1,00 m);
 - IX. Malha de coordenadas;
 - X. Interferências com instalações (luz, água, esgoto, fibra ótica, etc.); e
 - XI. Acessos e terceiras faixas.
- Projeto em perfil, nas escalas 1:2000 (H) e 1:200 (V), contendo:
 - I. Sondagens e classificação dos solos apresentada no perfil geotécnico;
 - II. Eixo da rodovia em perfil, com cotas do terreno e da superfície do greide de projeto;
 - III. Composição de curvas verticais e pontos notáveis, rampas e suas declividades;
 - IV. Pontes e viadutos; e
 - V. Bueiros.
- Detalhamento dos elementos especiais de projeto: retorno; acessos; terceiras faixas de tráfego; tapers de aceleração e desaceleração e demais elementos;
- Interferências com instalações (luz, água, esgoto etc.);
- Relatório de curvas do projeto: quadro de curvas horizontais e quadro de curvas verticais e convenções adotadas.

Especificações Técnicas

Devem ser atendidas as especificações técnicas conforme descritas a seguir. Essas especificações dizem respeito tanto ao desenvolvimento dos trabalhos como à forma de apresentação do projeto.

Características geométricas em planta:

Indicar com hachuras as áreas de soluções particulares, como áreas de substituição de subleito, reaterro, rebaixo no corte em rocha, entre outras.

O eixo da via projetada deve ser apresentado nos croquis em posição horizontal, com as estacas em ordem crescente (da esquerda para a direita), espaçadas a cada 20 (vinte) m, identificando-se as estacas correspondentes aos quilômetros inteiros, às centenas de metros, assim como as estacas correspondentes ao início e término das Obras de Arte Especiais (ponte, viaduto, etc.).

Nas vias de larguras diferentes, mas uniformes, as dimensões devem ser dadas no início e término de cada trecho, sendo que, nos casos em que trechos de largura constante abranjam toda a prancha, essa largura deve ser anotada nos lados direito e esquerdo da prancha. Deve-se fornecer os raios de todas as curvas, inclusive narizes.

No projeto em perfil, além da representação da linha do terreno e do greide de pavimentação no eixo da plataforma, deve constar também o greide de terraplenagem.

Relatório de curvas horizontais do projeto em tabela única, não excluindo as tabelas apresentadas no Projeto Planialtimétrico, contendo:

- Identificação/número da curva;
- Raio da curva circular (m);
- Ângulo central correspondente à curva circular;
- Direção da curva (direita ou esquerda);
- Comprimento de transição/espiral (L_c);
- Comprimento da tangente externa (T_s);
- Desenvolvimento da curva circular (m);
- Estacas dos pontos notáveis: ponto de interseção (PI); ponto de curva (PC)/tangente-espiral (TS); espiral-curva (SC); curva-espiral (CS); ponto de tangente (PT)/ espiral-tangente (ST); e
- Coordenadas dos pontos notáveis.

Relatório de curvas verticais do projeto em tabela única contendo, no mínimo:

- Estaca dos pontos notáveis: ponto de curva vertical (PCV); ponto de interseção vertical (PIV); ponto de tangente vertical (PTV).
- Cota dos pontos notáveis (PCV, PIV e PTV);
- Inclinação das rampas (%);
- Desenvolvimento da curva (comprimento da concordância);
- Flecha ou ordenada máxima da parábola (m); e
- Parâmetro de curvatura da parábola (m/%).

No Projeto Geométrico, deverão constar plantas e perfis dos Projetos Planimétricos, seções transversais típicas da plataforma, bem como detalhes dos projetos especiais (interseções, retornos e acessos).

O dimensionamento da seção transversal e de todos os seus elementos devem ser realizados conforme orientações do Manual de Projeto Geométrico de Rodovias Rurais – DNER, item 5.7.

Nas seções transversais do projeto, apresentadas em arquivo digital, deverá constar:

- Representação do terreno; divisão das pistas de rolamento com as camadas de pavimentação; acostamento;
- Drenagem: nos aterros, representação de ombreira com 50 (cinquenta) cm de afastamento do limite da drenagem;
- Offsets;
- Inclinações do talude em proporção e os demais em porcentagem;
- No encontro de outra via, representação da seção estendendo-se até a via adjacente, inclusive até a área de nariz;
- Hachura de aterro e/ou corte, com suas respectivas áreas, diferenciando-se também as camadas de aterro (corpo de aterro e a camada final);
- Linhas de grade com cotas e afastamentos; e
- Quando necessário, apresentar as seções de escalonamento, do rebaixo, da substituição do subleito, entre outras situações particulares.

Referencial Técnico do Projeto Geométrico a ser considerado na elaboração do projeto:

Elaboração de Desenhos para Apresentação de Projetos e para Documentos DNIT 125/2010 - PAD
Manual de Projetos Geométricos de Rodovias Rurais DNER IPR-706/1999
Manual de Projeto de Interseções DNIT IPR-718-2005
Instrução de Serviço nº 208 DNIT IPR-726/2006
Instrução de Serviço nº 241 DNIT IPR-726/2006
Instrução de Serviço nº 207 DNIT IPR-726/2006
Instrução de Serviço nº 234 DNIT IPR-726/2006
Manual de Projeto Geométrico de Travessias Urbanas DNIT IPR-740/2010
Instrução de Serviço nº 213 DNIT IPR-726/2006

PROJETO DE TERRAPLENAGEM

Define-se terraplenagem como o conjunto de operações necessárias à escavação e movimentação de solos e rochas, removendo-se o excesso de material de uma região para outra em função de sua escassez.

Levantamentos necessários:

- Memória descritiva e justificativa do projeto elaborado – textos, gráficos e quadros;
- Cálculo de cubação do movimento de terra com a classificação dos materiais escavados;
- Perfil geotécnico indicando a constituição do terreno;
- Representação gráfica das seções transversais -tipo, em corte e em aterro, com indicação das inclinações dos taludes;
- Planilhas de movimento de terra;
- Seções transversais de terraplenagem com indicação das inclinações dos taludes e da plataforma por estaca;
- Plantas dos locais de empréstimos e bota-foras;
- Diagrama da distribuição de terraplenagem;
- Demais desenhos que elucidem o projeto; e
- Notas de Serviço.

Especificações Técnicas:

O detalhamento do Projeto de Terraplenagem deverá ser desenvolvido de acordo com os parâmetros definidos nos Estudos Geotécnicos e Hidrológicos e no Projeto Geométrico. Além disso, devem ser atendidas as especificações contidas nos documentos técnicos apresentados no "Referencial Técnico" desta disciplina e, também, as especificações técnicas a seguir.

Este estudo deverá avaliar, cuidadosamente, as alternativas que se apresentem quanto à movimentação dos volumes de terraplenagem, de modo a ajustar, entre outras, as necessidades de empréstimos e bota-foras com disponibilidade de áreas para tal.

Para a validação das planilhas de movimentação de terra, é necessária a apresentação, em conjunto, dos cálculos de volume (cubação) e do perfil geotécnico indicando a constituição do aterro.

A projetista deve apresentar um comparativo das soluções de terraplenagem, demonstrando qual solução é mais vantajosa para o projeto.

Caso os materiais disponíveis para empréstimo tenham DMT maiores que 5 km, a empresa projetista, deverá ser apresentado atestado da Superintendência Regional ou da fiscalização de campo do Contrato atestando tal fato.

Para casos em que existam Áreas de Preservação Permanente (APP), bem como Unidades de Conservação e Proteção, a projetista deve realizar os procedimentos necessários para obtenção das respectivas autorizações junto aos órgãos competentes.

Os fatores de empolamento e de homogeneização devem ser adotados conforme metodologia contida no Manual de Implantação Básica de Rodovia DNIT IPR- 742/2010 e no Sistema de Custos Referenciais de Obras do DNIT no Manual de Custos de Infraestrutura de Transportes Volume 10 – Manuais Técnicos – Conteúdo 01 – Terraplenagem.

Para as disposições de bota-fora, deve-se levar em conta o que as orientações dos normativos DNIT 070-2006-PRO – Condicionantes ambientais das áreas de uso de obras – Procedimento, DNIT IPR-726/2006 – Diretrizes básicas para elaboração de estudos e projetos rodoviários: escopos básicos/instruções de serviço, DNIT 108/2009-ES, Manual de Implantação Básica de Rodovia – DNIT IPR-742/2010.

A identificação dos volumes de material de 1ª, 2ª e 3ª categorias deve ser definida conforme o instruído na Norma DNIT 106/2009-ES e DNIT 104/2009-ES, devendo ser apresentadas as especificações técnicas e metodologias utilizadas pela projetista.

Referencial Técnico do Projeto Terraplenagem a ser considerado na elaboração do projeto:

Manual de Custos de Infraestrutura de Transportes Volume 10 – Manuais Técnicos
Manuais Técnicos – Conteúdo 01 – Terraplenagem DNIT SICRO/2017
IS-209 – Projeto de Terraplenagem
IS-206 – Estudos Geotécnicos DNIT IPR-726/2006
Condicionantes ambientais das áreas de uso de obras – Procedimento DNIT IPR-726/2006
Manual Básico de Implantação de Rodovia DNIT IPR-742/2010
Terraplenagem – Serviços preliminares DNIT 104/2009-ES
Terraplenagem – Caminhos de serviço DNIT 105/2009-ES
Terraplenagem – Cortes DNIT 106/2009-ES
Terraplenagem – Empréstimos DNIT 107/2009-ES
Terraplenagem – Aterros DNIT 108/2009-ES
Projeto de aterros sobre solos moles para obras viárias DNER-PRO 381/98
Projeto Geotécnico ABNT NBR 8044/2018

PROJETO DE DRENAGEM

O projetista deverá apresentar os seguintes levantamentos:

- Texto contendo a concepção do projeto;
- Discriminação de todos os serviços, das distâncias de transporte e das quantidades;
- Planta esquemática da localização das obras de drenagem;
- Planilhas e quadros;
- Notas de Serviço;

Referencial Técnico do Projeto de Drenagem a ser considerado na elaboração do projeto:

Manual de Drenagem de Rodovias DNIT IPR-724/2006
Diretrizes Básicas para Elaboração de Estudos e Projetos Rodoviários. Escopos Básicos/Instruções de Serviços IS-210 DNIT IPR-726/2006
Álbum de Projetos-Tipo de Dispositivos de Drenagem DNIT IPR-736/2013
Diretrizes Básicas para Elaboração de Estudos e Projetos Rodoviários – Instruções para Acompanhamento e Análise DNIT IPR-739/2010
Especificações de Serviços (ES) DNIT
Curso de Drenagem de Rodovias Marcos Jabôr

PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO

Levantamentos necessários:

- Memória de cálculo dos quantitativos e distâncias de transportes dos serviços, materiais de pavimentação e quadro de consumo de materiais;
- Gráfico de distribuição dos materiais e das espessuras das camadas;
- Desenhos da seção transversal-tipo, das pistas de rolamento, dos acostamentos, dos acessos e das áreas de instalações para operação da rodovia;
- Planta detalhada de cada ocorrência, com curvas de nível de 1 (um) m a 1 (um) m, indicando a localização no trecho, com amarração precisa em relação ao eixo da rodovia, através de , no mínimo, dois marcos e posições dos furos de sondagens com a profundidade utilizável assinalada ao lado de cada furo, a área de exploração, o resumo estatístico das características do material, das faixas granulométricas e das informações do proprietário;
- Linear de Ocorrência de Materiais de Pavimentação;
- Demais desenhos que elucidem o projeto; e
- Memória de cálculo do dimensionamento do pavimento.

Especificações Técnicas

As especificações técnicas do Projeto de Pavimentação dizem respeito tanto ao desenvolvimento dos trabalhos como à forma de apresentação do projeto.

Concepção do Projeto

Os parâmetros de projeto deverão atender aos seguintes itens:

- A projetista deve justificar a opção por jazidas produzidas ou comerciais para os materiais a serem utilizados na pavimentação (jazida, areal e pedreira). As alternativas porventura existentes deverão ser objeto de estudos comparativos;
- O volume utilizável (pesquisado) das ocorrências de materiais, principalmente das jazidas de materiais granulares, deverá ser suficiente para suprir o volume previsto de todos os serviços de pavimentação;

- No caso de indicação de utilização de ocorrências comerciais ou ocorrências com elevadas distâncias de transportes, deverá ser apresentado atestado da Superintendência Regional ou da fiscalização de campo do Contrato;
- Os números N utilizados deverão ser iguais aos obtidos nos Estudos de Tráfego para os diferentes cenários de período de projetos analisados;
- Para trechos com predominância de aterros superiores a 60 cm, deverão ser adotados os valores de ISC dos materiais usados para efetuar a terraplenagem;
- Deverão ser indicadas as especificações de serviços referentes ao tipo de material utilizado como solução para as camadas de reforço do subleito (se necessário), da sub-base, da base e do revestimento; e
- O degrau máximo entre a pista e o acostamento deverá ser de 5,0 cm.

Dimensionamento do Pavimento Flexível

O dimensionamento do Projeto de Pavimentação deverá considerar os seguintes métodos relacionados: Método da Resistência – DNIT IPR-667/1981 e DNIT IPR- 719/2006 (Método de Projeto de Pavimentos Flexíveis e Manual de Pavimentação, respectivamente); Métodos e Modelos Mecanísticos.

Preliminarmente, o dimensionamento do pavimento deverá ser realizado considerando -se o Método de Pavimentos Flexíveis do DNIT. Como passo seguinte, a estrutura obtida deverá ser verificada mediante análise mecanística, realizando-se os ajustes que se mostrarem necessários.

No tocante à análise mecanística da estrutura de pavimento, deverão ser apresentados:

- Comparativos dos métodos de dimensionamento utilizados, com a justificativa técnica da opção adotada;
- Nome e características principais do software utilizado para dimensionamento do pavimento;
- Parâmetros de entrada (cargas, pressão dos pneus, etc.) e modelo estrutural utilizados para o dimensionamento;
- Detalhamento da metodologia e condições de contorno utilizadas com parâmetros bem definidos e determinados por ensaios de laboratório (módulos de resiliência);
- Relatórios gerados a partir dos cálculos realizados com o software utilizado, de modo a permitir a conferência dos resultados;
- Descrição clara e objetiva dos modelos de verificação de desempenho adotados, se possível com os critérios de ruptura considerados;
- A memória justificativa deverá conter a indicação dos parâmetros de projeto e o detalhamento do dimensionamento do pavimento;
- O Projeto de Pavimentação deverá apresentar as deflexões admissíveis por camada do pavimento, a fim de subsidiar o controle de recebimento dos serviços durante a execução da obra;
- Para determinação dos valores das deflexões admissíveis por camada, deverão ser empregadas simulações mecanísticas com parâmetros de resistência dos materiais componentes da estrutura do pavimento obtidos por meio de ensaios. Deverá ser apresentada no projeto a memória de cálculo e os relatórios de resultados gerados pelo software utilizado nas simulações;

Os parâmetros de resistência dos materiais componentes da estrutura do pavimento (revestimento, base, sub-base, reforço do subleito e subleito) considerados nas análises mecanísticas deverão ser determinados mediante a realização de ensaios de laboratório.

Misturas asfálticas:

Os valores de módulo de resiliência das misturas asfálticas deverão ser obtidos a partir de ensaios de laboratório realizados em conformidade com a Norma DNIT 135/2018- ME: Pavimentação Asfáltica – Misturas asfálticas – Determinação do módulo de resiliência;

Os ensaios de módulo de resiliência deverão ser realizados em pelo menos 3 (três) amostras para cada tipo de mistura asfáltica;

Também deverão ser apresentados os estudos de dosagem da mistura asfáltica que basearam a moldagem dos corpos de prova utilizados para determinação dos valores de módulo de resiliência;

Ressalta-se que todos os estudos e ensaios deverão ser realizados considerando-se os materiais e ligantes asfálticos indicados em projeto para emprego nas obras.

Jazidas de materiais granulares e misturas empregadas nas camadas de reforço do subleito, da sub-base e da base:

Os valores de módulo de resiliência desses materiais deverão ser obtidos a partir de ensaios de laboratório realizados em conformidade com a Norma DNIT 134/2018-ME: Pavimentação – Solos – Determinação do módulo de resiliência;

Os ensaios de módulo de resiliência para esses materiais deverão ser realizados em pelo menos 9 (nove) amostras para cada ocorrência (jazida) ou tipo de mistura indicada em projeto para emprego nas obras;

No caso de indicação de misturas de sub-bases e/ou bases cimentadas, também deverão ser apresentados resultados de ensaios de resistência à compressão simples e à tração, com número mínimo de 9 (nove) amostras representativas por tipo de mistura, observando-se as orientações contidas nas especificações de serviços pertinentes às misturas ensaiadas;

Os ensaios de módulo de resiliência das misturas de sub-base e/ou bases cimentadas deverão ser realizadas conforme a Norma DNIT 181/2018-ME.

Referencial Técnico do Projeto de Pavimentação a ser considerado na elaboração do projeto:

Manual de Pavimentação DNIT IPR-719/2006
Diretrizes Básicas para Elaboração de Estudos e Projetos Rodoviários/Instruções para Apresentação de Relatórios DNIT IPR-727/2006
Diretrizes Básicas para Elaboração de Estudos e Projetos Rodoviários/Instruções para Acompanhamento e Análise DNIT IPR-739/2010
Coordenação de Projetos de Infraestrutura Terrestre/CGDESP IS 211 – Projeto de Pavimentos Flexíveis DNIT IPR-726/2006
Pavimentação–Regularização do subleito -Especificação de serviço DNIT 137/2010
Pavimentação–Reforço do subleito -Especificação de serviço – DNIT 138/2010
Pavimentação–Sub-base estabilizada granulometricamente -Especificação de serviço – DNIT 139/2010
Pavimentação–Base estabilizada granulometricamente -Especificação de serviço – DNIT 141/2010
Pavimentação–Imprimação com ligante asfáltico-Especificação de serviço – DNIT 144/2014
Pavimentação – Pintura de ligação com ligante asfáltico – Especificação de serviço – DNIT 145/2012

PROJETO DE SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA VIÁRIA

O projetista deverá atender aos escopos estabelecidos pela IS-215 – Projeto de Sinalização –DNIT IPR-726/2006. Esses conteúdos estão listados a seguir.

- Descrição do Projeto de Sinalização;
- Discriminação de todos os serviços e de todas as quantidades;
- Planta contendo a localização e os tipos dos dispositivos de sinalização ao longo das vias, das interseções e dos acessos em projeto;

- Planta contendo detalhes estruturais de montagem e fixação de pórticos, de placas, de sinais, de detalhes de sinalização horizontal, etc.;
- Justificativa das soluções indicadas;
- Memória de cálculo;
- Memória descritiva;
- Notas de Serviço.

Especificações Técnicas:

Este projeto deverá ser guiado pelas recomendações do Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito (Vols. I a IV), publicado pelo Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), do Guia Prático do BR-Legal, do Manual de Sinalização Rodoviária (DNIT IPR-743/2010) e do Manual de Projeto e Práticas Operacionais para Segurança nas Rodovias (DNIT IPR-741/2010).

Projeto de Sinalização Horizontal:

O Projeto de Sinalização Horizontal deve ser apresentado de maneira legível e deve ser composto por marcas longitudinais, transversais e por inscrições no pavimento, complementado por dispositivos auxiliares de segurança de trânsito.

Deverá conter as especificações de todos os materiais a empregar e serviços a executar, bem como a apresentação de quadros com os quantitativos por tipo de dispositivo, contendo as informações sobre material, localização georreferenciada, serviços, etc.

Projeto de Sinalização Vertical:

O Projeto de Sinalização Vertical deverá conter indicações, localização, dimensões e tipos de suporte, abrangendo os seguintes tipos de placas: advertência, regulamentação, indicação (localidades), orientação (serviços), educativas.

Além dos itens citados, deverá ser apresentado o tipo de suporte de cada placa, isto é, se serão suspensas em pórticos, semipórticos ou postes (com braços projetados ou não) e placas em colunas. Esses suportes deverão ser adequadamente detalhados e dimensionados, a fim de evitar o superdimensionamento ou o subdimensionamento.

Deve-se considerar detalhes, como tipo de fixação da placa no suporte, fundação do pórtico e semipórticos ou, se for o caso, fixação em muretas centrais, laterais ou outros dispositivos. Todas as placas deverão ser diagramadas com o intuito de determinar dimensões e auxiliar no processo construtivo.

Devem ser informadas as alturas das letras (em função da velocidade da via) e os tipos de caixa (maiúscula ou minúscula).

Substratos e suportes de fixação das placas deverão seguir as especificações do BR-Legal.

O projeto deve apresentar, para efeito de orçamento, quadro com os quantitativos correspondente a cada tipo de placa a ser instalada, bem como o tipo de película refletiva, os suportes e a localização georreferenciada de cada placa.

Referencial Técnico do Projeto de Sinalização a ser considerado na elaboração do projeto:

Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito (Vol. I) DENATRAN/CONTRAN-2007
Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito (Vol. II) DENATRAN/CONTRAN-2007
Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito (Vol. III) DENATRAN/CONTRAN-2014
Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito (Vol. IV) DENATRAN/CONTRAN-2007
IS-215 – Projeto de Sinalização DNIT IPR-726/2006
Manual de Sinalização de Obras e Emergências em Rodovias DNIT IPR-738/2010
Manual de Sinalização Rodoviária do DNIT - DNIT IPR-743/2010
Manual de Projeto e Práticas Operacionais para Segurança nas Rodovias DNIT IPR-741/2010

Instrução de Serviço/DG 04 – Manual do Programa Nacional de Segurança e Sinalização Rodoviária – BR-Legal IS/DG nº 04/2016
Sinalização Horizontal Viária - Plástico a frio a base de resina metacrílicas reativas - Fornecimento e Aplicação ABNT NBR 15486:2016
Sinalização Horizontal Viária - Termoplástico alto-relevo aplicado pelo processo de extrusão mecânica ABNT NBR 15543:2015

DOCUMENTOS ADICIONAIS:

Toda documentação deverá ser entregue devidamente assinada pelo autor ou autores dos projetos, mencionado o número do CREA e providenciando a ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) correspondente e recolhida na jurisdição em que for elaborado o projeto.

A CONTRATADA deverá auxiliar a Codevasf na obtenção do licenciamento ambiental (Licença Ambiental ou Dispensa de Licenciamento) junto ao órgão competente.

A CONTRATADA deverá apresentar declaração de que a jazida apontada no projeto executivo contém volume suficiente para atender as demandas dos serviços previstos.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em unidade de serviços efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

3. SINALIZAÇÃO PROVISÓRIA

- 3.1. *BARREIRA DE SINALIZAÇÃO TIPO I DE DIRECIONAMENTO OU BLOQUEIO - CONFECÇÃO*
- 3.2. *CONE PLÁSTICO PARA CANALIZAÇÃO DE TRÂNSITO - UTILIZAÇÃO DE 150 CICLOS - FORNECIMENTO, 01 IMPLANTAÇÃO E 01 RETIRADA DIÁRIA*
- 3.3. *PLACA DE ADVERTÊNCIA PARA SINALIZAÇÃO DE OBRAS MONTADA EM SUPORTE METÁLICO MÓVEL, LADO 1,00 M - UTILIZAÇÃO DE 600 CICLOS - FORNECIMENTO, 01 IMPLANTAÇÃO E 01 RETIRADA DIÁRIA*

Deverá ser implantada a sinalização de obras das respectivas ruas anteriormente ao início de quaisquer serviços de forma a estarem plenamente protegidos contra riscos de acidentes com o próprio pessoal e com terceiros. A sinalização deve estar sempre adaptada às características das obras e da via onde será implantada. Deve apresentar boa legibilidade, visibilidade e credibilidade.

É de responsabilidade da CONTRATADA a sinalização conveniente para execução dos serviços, bem como, o pagamento de taxas a órgãos emissores de autorização para execução dos serviços. Os cuidados com acidentes de trabalhos ou os decorrentes da execução das obras são de inteira e absoluta responsabilidade da CONTRATADA, se esta não efetuar a sinalização e a proteção conveniente dos serviços. As indenizações, que porventura venham a ocorrer, serão de sua exclusiva responsabilidade. Além disso, ficará obrigada a reparar danos às redes públicas decorrentes de acidentes devido à inobservância da correta sinalização, ou a reconstruí-las, se for o caso.

Deverão ser previstas placas para sinalização e advertência das obras em caráter temporário, apenas no período de execução dos serviços. As placas deverão ser mantidas nos locais, em perfeito estado, durante todo o período de execução. Os cones são dispositivos portáteis utilizados para canalizar o fluxo em situações de emergência, em serviços móveis e para dividir fluxos opostos. A norma NBR 15071/2004 especifica os requisitos mínimos para o recebimento e utilização de cones para sinalização viária.

A barreira de sinalização tipo I de direcionamento ou bloqueio (cavalete de obras ou marcador de perigo zebrado) deve ser utilizada para a canalização do tráfego, transferindo o fluxo de veículos para as faixas de rolamento remanescentes, devido à existência de bloqueios decorrentes da execução de obras, serviços de manutenção ou situações de emergência. Posicionam-se perpendicularmente ao fluxo nas áreas de transição

e proteção. Na área de atividade, podem ser colocadas paralelamente ao sentido do tráfego, conforme Figura a seguir:

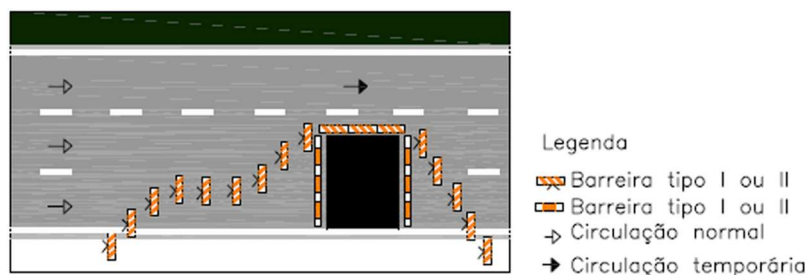


Figura 3: Barreiras tipo I, II e III.

O espaçamento máximo recomendável entre dispositivos de direcionamento, tais como barreiras, cones e cilindros canalizadores, é de:

- 15 m, quando a canalização for utilizada para conduzir os veículos numa mudança de faixa de tráfego; e
- 30 m, quando a canalização ocorrer num trecho em tangente.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição dos itens será feita pela unidade prevista na planilha orçamentária, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

4. TERRAPLENAGEM

Define-se terraplenagem como o conjunto de operações necessárias à escavação e movimentação de solos e rochas, removendo-se o excesso de material de uma região para outra em função de sua escassez. A execução dos serviços de terraplenagem envolve a realização das seguintes operações principais: escavação; carregamento ou carga; transporte; descarregamento ou descarga e espalhamento; compactação de aterros.

4.1. ESCAVAÇÃO MECÂNICA COM RETROESCAVADEIRA EM MATERIAL DE 1ª CATEGORIA

O serviço consiste na execução de escavação de material de 1ª por meio de retroescavadeira de pneus.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas no seguinte dispositivo:

- DNIT ES 106/2009: Terraplenagem - Cortes

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro cúbico (m³), de serviços efetivamente realizado, com utilização de mapa de cubação (diagrama de Bruckner) e relatório topográfico (em função do volume efetivamente extraído), medido e avaliado no corte, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

4.2. CARGA, MANOBRA E DESCARGA DE AGREGADOS OU SOLOS EM CAMINHÃO BASCULANTE DE 14M³ - CARGA COM CARREGADEIRA DE 3,40M³ E DESCARGA LIVRE

4.3. TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 14 M³ - RODOVIA PAVIMENTADA

O caminhão basculante consiste no equipamento utilizado no transporte de materiais soltos, tais como areia, brita, solos, etc. Neste item, se trata do material excedente de corte, para disposição em bota-fora.

O SICRO apresenta composições de custos para o transporte de insumos com a utilização de caminhões basculantes de 5 m³, 6 m³, 10 m³ e 14 m³ de capacidade, em via em leito natural, com revestimento primário ou em rodovia pavimentada.

O serviço relacionado à carga, manobras e descarga dos materiais deve ser medido por tonelada. O custo unitário do serviço remunera a utilização dos equipamentos, os materiais e a mão de obra com seus respectivos encargos sociais.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do item de transporte será feita em tonelada por quilometro (t.km), de serviços efetivamente realizado e aprovado pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento dos itens será realizado observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo aprovado pela fiscalização.

4.4. ESPALHAMENTO DE MATERIAL EM BOTA-FORA

O serviço deverá ser feito com trator de esteiras no local do bota-fora executando-se os serviços de espalhamento do material resultante da escavação para bota-fora, deve ser executado após descarga do material.

O volume considerado é o geométrico, em metros cúbicos, de material de primeira categoria, a ser espalhado.

O local do bota-fora deve ser devidamente autorizado pelo poder público municipal e deve ter a devida licença ambiental. Todas as medidas devem ser adotadas para garantir a correta disposição e espalhamento do material de forma a evitar sobrecargas em taludes, erosões ou desmoronamentos ou o comprometimento de cobertura vegetal, devendo ser mitigado os efeitos da disposição desse rejeito. A reutilização do bota-fora pode ser feita mediante comunicação do poder público local de forma a viabilizar o reaproveitamento dos rejeitos em aterros ou em locais de interesse municipal como jardins e praças.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro cubico (m³), de serviços efetivamente realizado, com utilização de mapa de cubação (diagrama de Bruckner) e relatório topográfico, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento do item será realizado, de com os quantitativos medidos em levantamento topográfico, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual que deve guardar perfeita relação com o projeto executivo a ser apresentado pela contratada.

5. PAVIMENTAÇÃO

Esta especificação aplica-se aos serviços de pavimentação a serem executados após conclusão da superfície acabada de terraplenagem.

5.1. REGULARIZAÇÃO DO SUBLEITO

Consiste no conjunto de operações destinadas a conformar o leito estradal, transversal e longitudinalmente, obedecendo às larguras e cotas constantes das notas de serviço de regularização de terraplenagem do projeto, compreendendo cortes ou aterros até 20 cm de espessura. Cortes e aterros com espessuras superiores a 20 cm devem ser executados previamente à execução da regularização do subleito.

A regularização deve ser executada prévia e isoladamente da construção de outra camada do pavimento. Eventuais fragmentos de pedra com diâmetro superior a 76 mm, raízes ou outros materiais estranhos deverão ser removidos.

Não deve ser permitida a execução da regularização e compactação de subleito em dias de chuva. É responsabilidade da CONTRATADA a proteção dos serviços e materiais contra a ação destrutiva das águas pluviais, do tráfego e de outros agentes que possam danificá-los.

Após a execução de cortes, aterros e adição do material necessário para atingir o greide de projeto, deve-se proceder à escarificação geral na profundidade de 20 cm, seguida de pulverização, umedecimento ou secagem, compactação e acabamento.

O controle de insumos e da execução do serviço devem seguir a **NORMA DNIT 137/2010- ES**.

Caberá a FISCALIZAÇÃO, em casos excepcionais, após ao levantamento topográfico planialtimétrico, verificar a necessidade ou não de realização de terraplenagem, ou seja, cortes/aterros superiores a 0,20 m, via de regra, não será necessário por se tratarem de vias locais, existentes e consolidadas, com pequenas extensões/larguras e pequeno tráfego local, não sendo sujeitas a elevadas cargas e/ou grandes fluxos.

Critério Medição e Pagamento:

Será feita por metro quadrado (m²), considerando a área de plataforma efetivamente executada de acordo com a seção de projeto e nota de serviço de regularização, avaliado e aprovado pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento dos itens será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha orçamentária da licitante vencedora e no projeto executivo.

5.2. PEDREGULHO OU PICARRA DE JAZIDA, AO NATURAL, PARA BASE DE PAVIMENTAÇÃO (RETIRADO NA JAZIDA, SEM TRANSPORTE)

Material de composição de base e sub-base estabilizada para construção do pavimento. Extração deve ser feita em jazida natural com licenciamento ambiental válido.

A norma DNIT 98/2007 - ES, determina as seguintes especificações para material de pavimentação:

Os materiais lateríticos de graduação graúda "in natura" ou beneficiados, destinados à construção da base, quando submetidos aos ensaios DNER-ME 054/97, DNER-ME 080/94, DNER-ME 082/94 e DNER-ME 122/94, devem apresentar as seguintes características:

- a) O Índice de Suporte Califórnia (ISC) deverá obedecer aos seguintes valores relacionados ao número N de operações do eixo padrão de 8,2t, para o período de projeto: ISC \geq 60% para N \leq 5 x 106 ISC \geq 80% para N > 5 x 106
- b) O material será compactado no laboratório, conforme a norma DNER-ME 49/74, com 26 ou 56 golpes por camada, para atender aos valores mínimos de ISC especificados no item a. Os valores mínimos do ISC devem ser verificados dentro de uma faixa de variação de umidade, a qual será fixada pelo Projeto e pelas Especificações Particulares.
- c) A fração que passa na peneira N° 40 deverá apresentar limite de liquidez inferior ou igual a 40% e índice de plasticidade inferior ou igual a 15%.
- d) Os solos lateríticos com IP > 15% poderão ser usados em misturas como outros materiais de IP \leq 6%, satisfazendo a mistura resultante aos seguintes requisitos:
 - LL \leq 40% e IP \geq 15%
 - A relação S/R e a expansão e/ou expansibilidade definidas nesta Especificação.
 - Ausência de argilas das famílias das nontronitas e/ou montmorilonitas constatadas em análises mineralógicas.

E a todos os demais requisitos desta Especificação.

Critério de Medição e Pagamento:

Será medido em (m³) metros cúbicos de material efetivamente removido (escavado). No caso da base de mistura 70/30, além do anterior, deve-se multiplicar o consumo real do material utilizado, em m³/m³.

5.3. *TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 14 M³ - RODOVIA PAVIMENTADA – SOLO*

O caminhão basculante consiste no equipamento utilizado no transporte de materiais soltos, tais como areia, brita, solos, etc. Neste item, se trata de todo material de 1º categoria (solo) utilizado nas camadas do pavimento (inclui base e subbase).

O SICRO apresenta composições de custos para o transporte de insumos com a utilização de caminhões basculantes de 5 m³, 6 m³, 10 m³ e 14 m³ de capacidade, em via em leito natural, com revestimento primário ou em rodovia pavimentada.

Deverá ser verificado e ajustado a distância de transporte de cada jazida/material separadamente, e a transformação para tonelada deverá ser feita de acordo com seu peso específico em t/m³ ou consumo em t/m³.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição dos itens será feita em tonelada por quilometro (t.km), de serviços efetivamente realizado conforme as DMTs ajustadas pela CONTRATADA e aprovada pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento dos itens será realizado observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo aprovado pela fiscalização.

5.4. *SUB-BASE ESTABILIZADA GRANULOMETRICAMENTE SEM COM MATERIAL DE JAZIDA – 100% PROCTOR INTERMEDIÁRIO*

A camada de sub-base estabilizada granulometricamente só pode ser executada quando a camada subjacente estiver liberada quanto aos requisitos de aceitação de materiais e execução.

A sub-base consiste em uma camada complementar à base, executada sobre o subleito ou reforço do subleito, devidamente compactado e regularizado, visando melhorar a distribuição das tensões verticais e também contribuir para as condições de drenagem do pavimento.

Processo de melhoria da capacidade resistente de materiais “in natura” ou mistura de materiais, mediante emprego de energia de compactação adequada, de forma a se obter um produto final com propriedades adequadas de estabilidade e durabilidade que sejam convergentes aos parâmetros técnicos definidos no projeto executivo.

A execução da sub-base compreende as operações de mistura e pulverização, umedecimento ou secagem dos materiais em central de mistura ou na pista, seguidas de espalhamento, compactação e acabamento, realizadas na pista devidamente preparada, na largura desejada, nas quantidades que permitam, após a compactação, atingir a espessura projetada. Na correção da umidade, caso o teor de umidade se apresente abaixo do limite mínimo especificado, deve-se proceder ao umedecimento da camada com caminhão-tanque distribuidor de água, seguindo-se a homogeneização pela atuação de grade de discos e motoniveladora. Se o teor de umidade de campo exceder ao limite superior especificado, devidamente definido em laboratório, deve-se aerar o material mediante ação conjunta da grade de discos e da motoniveladora, para que o material atinja o intervalo da umidade especificada. Concluída a correção e homogeneização da umidade, o material deve ser conformado, de maneira a se obter a espessura desejada após a compactação.

A compactação deve evoluir longitudinalmente, iniciando pelas bordas. Nos trechos em tangente, a compactação deve prosseguir das duas bordas para o centro, em percursos equidistantes da linha base, o eixo. Os percursos ou passadas do equipamento utilizado devem distar entre si de forma tal que, em cada percurso, seja coberta metade da faixa coberta no percurso anterior. Nas partes adjacentes ao início e ao

fim da sub-base em construção, a compactação deve ser executada transversalmente à linha base, o eixo. A espessura da camada compactada não deve ser inferior a 10 cm nem superior a 20 cm. Quando houver necessidade de se executar camadas de sub-base com espessura final superior a 20 cm, estas devem ser subdivididas em camadas parciais.

A sub-base estabilizada granulometricamente não deve ser submetida à ação do tráfego. A extensão máxima a ser executada deve ser aquela para a qual pode ser efetuado de imediato o espalhamento do material da camada seguinte, de forma que a sub-base já liberada não fique exposta à ação de intempéries que possam prejudicar suas características técnicas mínimas definidas no projeto executivo. Não deve ser permitida a execução da sub-base em dias de chuva.

É responsabilidade da CONTRATADA a proteção dos serviços e materiais contra a ação destrutiva das águas pluviais, do tráfego e de outros agentes que possam danificá-los.

Condições específicas: Índice de Suporte Califórnia – $ISC \geq 20\%$ e Expansão $\leq 1\%$.

O controle de insumos e da execução do serviço devem seguir a **NORMA DNIT 139/2010 - ES**.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro cúbico (m^3), de sub-base efetivamente executados dentro dos padrões quando confirmado que foram atingidas as cotas e características do projeto executivo devidamente definidas nas notas de serviço, o que deve ser devidamente comprovado pela apresentação de relatório topográfico, com levantamento completo das superfícies envolvidas e notas de serviço, assim como atender as normas exigidas, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

Além do citado anteriormente, para liberação da medição a contratada deve apresentar todos os ensaios pertinentes ao serviço com relatório completo, apresentando inclusive a localização de cada ensaio realizado.

O pagamento dos itens será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

5.5. TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 14 M^3 - RODOVIA PAVIMENTADA – BRITA

O caminhão basculante consiste no equipamento utilizado no transporte de materiais soltos, tais como areia, brita, solos, etc. Neste item, se trata do material pétreo brita, que será utilizado na mistura da camada de base do pavimento.

O SICRO apresenta composições de custos para o transporte de insumos com a utilização de caminhões basculantes de 5 m^3 , 6 m^3 , 10 m^3 e 14 m^3 de capacidade, em via em leito natural, com revestimento primário ou em rodovia pavimentada.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição dos itens será feita em tonelada por quilometro (t.km), de serviços efetivamente realizado conforme as DMTs ajustadas pela CONTRATADA e aprovada pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento dos itens será realizado observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo aprovado pela fiscalização.

5.6. BASE ESTABILIZADA GRANULOMETRICAMENTE COM MISTURA SOLO BRITA (70% - 30%) EM USINA COM MATERIAL DE JAZIDA E BRITA COMERCIAL

A camada de base estabilizada granulometricamente com mistura só pode ser executada quando a camada subjacente estiver liberada quanto aos requisitos de aceitação de materiais e execução.

A base consiste na camada de um pavimento, sobre a qual será construído o revestimento, destinada a resistir aos esforços verticais oriundos dos veículos, distribuindo-os adequadamente às camadas

subjacentes, executada sobre a sub-base, subleito ou reforço do subleito devidamente regularizado e compactado.

O processo de melhoria da capacidade resistente de materiais “in natura” ou mistura de materiais, é realizado mediante emprego de energia de compactação adequada, de forma a se obter um produto final com propriedades adequadas de estabilidade e durabilidade.

A execução da base compreende as operações de mistura, pulverização e umedecimento ou secagem dos materiais, com mistura prévia, seguidas de espalhamento, compactação e acabamento, realizadas na pista, devidamente preparada, na largura desejada e em quantidades que permitam atingir a espessura projetada, após a compactação. A variação do teor de umidade admitida para o material para início da compactação é de +/- 1 % da umidade ótima de compactação. Encerrada a fase de mistura, é realizada a compactação da camada de base de acordo com a seção especificada em projeto.

A compactação deve evoluir longitudinalmente, iniciando pelas bordas. Nos trechos em tangente, a compactação deve prosseguir das duas bordas para o centro, em percursos equidistantes da linha base, o eixo. Os percursos ou passadas do equipamento utilizado devem distar entre si de forma tal que, em cada percurso, seja coberta metade da faixa coberta no percurso anterior. Nas partes adjacentes ao início e ao fim da sub-base em construção, a compactação deve ser executada transversalmente à linha base, o eixo. A espessura da camada compactada não deve ser inferior a 10 cm nem superior a 20 cm. Quando houver necessidade de se executar camadas de sub-base com espessura final superior a 20 cm, estas devem ser subdivididas em camadas parciais.

A base estabilizada granulometricamente com mistura não deve ser submetida à ação do tráfego. A extensão máxima a ser executada deve ser aquela para a qual pode ser efetuado de imediato o espalhamento do material da camada seguinte, de forma que a base já liberada não fique exposta à ação de intempéries que possam prejudicar sua qualidade. Não deve ser permitida a execução da sub-base em dias de chuva.

É responsabilidade da CONTRATADA a proteção dos serviços e materiais contra a ação destrutiva das águas pluviais, do tráfego e de outros agentes que possam danificá-los.

Condições específicas: Índice de Suporte Califórnia (ISC) ≥ 60 % para Número $N \leq 5 \times 10^6$ e ISC ≥ 80 % para Número $N > 5 \times 10^6$; expansão máxima de 0,5 %; limite de liquidez ≤ 25 %; Índice de plasticidade ≤ 6 %; equivalente de areia > 30 % quando os limites para limite de liquidez e índice de plasticidade forem ultrapassados.

O controle de insumos e da execução do serviço devem seguir a **NORMA DNIT 141/2022 – ES**.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro cúbico (m^3), de base efetivamente executados dentro dos padrões quando confirmado que foram atingidas as cotas e características do projeto executivo devidamente definidas nas notas de serviço, o que deve ser devidamente comprovado pela apresentação de relatório topográfico, com levantamento completo das superfícies envolvidas e notas de serviço, assim como atender as normas exigidas, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

Além do citado anteriormente, para liberação da medição a contratada deve apresentar todos os ensaios pertinentes ao serviço com relatório completo, apresentando inclusive a localização de cada ensaio realizado.

O pagamento dos itens será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

5.7. IMPRIMAÇÃO COM EMULSÃO ASFÁLTICA

Após a perfeita conformação geométrica da base, será procedida a varredura da superfície, de modo a eliminar todo e qualquer material solto. Antes da aplicação do ligante asfáltico a pista pode ser levemente umedecida. A seguir será aplicado o ligante betuminoso adequado, na temperatura compatível com o seu tipo, na quantidade certa e da maneira mais uniforme.

A imprimação consiste na aplicação de camada de emulsão asfáltica do tipo EAI sobre a superfície da base concluída, antes da execução de um revestimento asfáltico qualquer, objetivando conferir coesão superficial, impermeabilização e permitir condições de aderência entre esta e o revestimento a ser executado.

A distribuição do ligante deverá ser feita por carros equipados com bomba reguladores de pressão e sistema completo de aquecimento que permitam a aplicação do ligante betuminoso em quantidade e forma uniforme. Qualquer falha na aplicação do ligante betuminoso deverá ser imediatamente corrigida.

O ligante asfáltico não deve ser distribuído quando a temperatura ambiente for inferior a 10 °C, ou em dias de chuva, ou quando a superfície a ser imprimada apresentar qualquer sinal de excesso de umidade. É responsabilidade da CONTRATADA a proteção dos serviços e materiais contra a ação destrutiva das águas pluviais, do tráfego e de outros agentes que possam danificá-los.

Deverá ser imprimada a pista inteira em um mesmo turno de trabalho e deixada, sempre que possível, fechada para tráfego. Quando isto não for possível, trabalha-se em uma faixa de tráfego e executa-se a imprimação da faixa de tráfego adjacente assim que a primeira for liberada ao tráfego. O tempo de exposição da base imprimada ao tráfego, depois da efetiva cura, deve ser condicionado ao comportamento da mesma, não devendo ultrapassar 30 dias.

Condições específicas: taxa de aplicação de 1,3 l/m².

O controle de insumos e da execução do serviço devem seguir a **NORMA DNIT 144/2014-ES**.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro quadrado (m²), de área efetivamente executada dentro dos padrões e normas exigidas, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

Nenhuma medição deve ser processada se a Contratada não estiver anexado um relatório de controle da qualidade, contendo os resultados dos ensaios e determinações devidamente interpretados, caracterizando a qualidade do serviço executado.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

5.8. PINTURA DE LIGAÇÃO

A pintura de ligação deve ser feita nas situações previstas na norma DNIT 31/2006–ES: quando decorridos mais de sete dias entre a execução da imprimação e a do revestimento, ou no caso de ter havido trânsito sobre a superfície imprimada, ou, ainda ter sido a imprimação recoberta com areia, pó-de-pedra, etc.

A superfície a ser pintada deve ser varrida a fim de eliminar o pó e todo e qualquer material solto. Antes da execução dos serviços deve ser implantada a adequada sinalização, visando à segurança do tráfego no segmento rodoviário, e efetuada sua manutenção permanente durante a execução dos serviços.

A pintura de ligação consiste na aplicação de ligante asfáltico convencional (emulsão RR-1C) sobre a superfície de base ou revestimento asfáltico anterior à execução de uma camada asfáltica qualquer, objetivando promover condições de aderência entre esta e o revestimento a ser executado.

A emulsão asfáltica deve ser aplicada na temperatura compatível com o seu tipo, na quantidade recomendada em projeto e de maneira uniforme. Após aplicação do ligante deve-se aguardar o escoamento da água e a evaporação em decorrência da ruptura.

Deve ser executada a pintura de ligação na pista inteira em um mesmo turno de trabalho e deve ser deixada, sempre que possível, fechada ao tráfego. Quando isto não for possível, trabalhar em meia pista, executando a pintura de ligação da adjacente, assim que a primeira for permitida ao tráfego. É responsabilidade da CONTRATADA a proteção dos serviços e materiais contra a ação destrutiva das águas pluviais, do tráfego e de outros agentes que possam danificá-los.

A fim de evitar a superposição ou excesso, nos pontos inicial e final das aplicações, devem ser colocadas faixas de papel transversalmente na pista, de modo que o início e o término da aplicação do ligante asfáltico estejam sobre essas faixas, as quais devem ser, a seguir, retiradas. Qualquer falha na aplicação do ligante asfáltico deve ser imediatamente corrigida.

O controle de insumos e da execução do serviço devem seguir a **NORMA DNIT 145/2012-ES**.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro quadrado (m²), de área efetivamente executada dentro dos padrões e normas exigidas, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O serviço só será pago nas situações previstas na norma DNIT 31/2006-ES.

Nenhuma medição deve ser processada se a Contratada não estiver anexado um relatório de controle da qualidade, contendo os resultados dos ensaios e determinações devidamente interpretados, caracterizando a qualidade do serviço executado.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

5.9. CONCRETO ASFÁLTICO - FAIXA C-12,5 - AREIA E BRITA COMERCIAIS

Será aplicado na pista concreto asfáltico sobre superfície imprimada e/ou pintada de tal maneira que, após a compressão, produza um pavimento flexível com espessura e densidade especificadas em projeto e aceitos pela FISCALIZAÇÃO. No caso de ter havido trânsito sobre a superfície subjacente à camada em execução, será procedida a varrição da mesma antes do início dos serviços.

O concreto asfáltico consiste em uma mistura executada a quente, em usina apropriada, com características específicas, composta de agregado graduado, material de enchimento (filler) e cimento asfáltico, espalhada e compactada a quente.

Todo carregamento de cimento asfáltico que chegar à obra deve apresentar certificado de análise além de trazer indicação clara da sua procedência, do tipo e da quantidade do seu conteúdo e da distância de transporte entre a refinaria e o canteiro de serviço.

O espalhamento da mistura deverá ser efetuado por vibroacabadoras. Caso ocorram irregularidades na superfície da camada, as correções serão feitas pela adição manual de concreto betuminoso, sendo esse espalhamento executado por meio de ancinhos e rodos metálicos. Imediatamente após a distribuição do concreto betuminoso, será iniciado o processo de rolagem para compressão. A temperatura de rolagem deverá ser a mais elevada que a mistura betuminosa possa suportar.

A compressão será iniciada pelos bordos, longitudinalmente, continuando em direção ao eixo da pista. Nas curvas, de acordo com a superelevação, a compressão deverá começar sempre do ponto mais baixo para o mais alto. Cada passada do rolo deverá ser recoberta, na seguinte, de pelo menos a metade da largura rolada. Em qualquer caso, a operação de rolagem seguirá até o momento em que seja atingida a compactação exigida. Durante a rolagem não serão permitidas mudanças de direção e inversão brusca de marcha, nem estacionamento do equipamento sobre o revestimento recém rolado. As rodas do rolo deverão ser umedecidas adequadamente, de modo a evitar a aderência da mistura.

Os revestimentos concluídos deverão ser mantidos sem trânsito até seu completo resfriamento. Quaisquer danos decorrentes da abertura ao trânsito sem devida autorização serão de inteira responsabilidade da CONTRATADA.

O controle de insumos e da execução do serviço devem seguir a **NORMA DNIT 031/2024 - ES**.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em tonelada (t), de mistura efetivamente aplicada na pista, dentro dos padrões e normas exigidas, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO, e quando confirmado que foram atingidas as cotas e características do projeto executivo devidamente definidas nas notas de serviço, o que

deve ser devidamente comprovado pela apresentação de levantamento topográfico, medições de espessura e densidade da camada asfáltica executada, condicionado ao aceite dos resultados do controle tecnológico implementado, assim como atender as normas exigidas.

Além do citado anteriormente, para liberação da medição a contratada deve apresentar todos os ensaios pertinentes ao serviço com relatório completo, apresentando inclusive a localização de cada ensaio realizado.

O pagamento dos itens será realizado observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo aprovado pela fiscalização.

5.10. TRANSPORTE COM CAMINHÃO BASCULANTE DE 14 M³ - RODOVIA PAVIMENTADA – CONCRETO ASFÁLTICO

A capacidade do veículo transportador deve ser compatibilizada à unidade de medição do momento de transporte (tkm), mediante o conhecimento das massas específicas dos materiais e da utilização dos respectivos fatores de conversão.

O caminhão basculante consiste no equipamento utilizado no transporte de materiais soltos, tais como areia, brita, solos, etc. Neste item, se trata do transporte da mistura asfáltica a ser utilizada como camada de revestimento.

O SICRO apresenta composições de custos para o transporte de insumos com a utilização de caminhões basculantes de 5 m³, 6 m³, 10 m³ e 14 m³ de capacidade, em via em leito natural, com revestimento primário ou em rodovia pavimentada.

Deverá ser verificado e ajustado a distância de transporte da usina para o trecho de aplicação, e a transformação para tonelada deverá ser feita de acordo com seu peso específico em t/m³.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição dos itens será feita em tonelada por quilometro (t.km), de serviços efetivamente realizado conforme as DMTs ajustadas pela CONTRATADA e aprovada pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento dos itens será realizado observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo aprovado pela fiscalização.

5.11. AQUISIÇÃO E TRANSPORTE DO MATERIAL BETUMINOSO

5.11.1. AQUISIÇÃO DE CIMENTO ASFÁLTICO 50/70 (BDI=15%)

5.11.2. AQUISIÇÃO DE EMULSÃO ASFÁLTICA PARA IMPRIMAÇÃO - EAI (BDI=15%)

5.11.3. AQUISIÇÃO DE EMULSÃO ASFÁLTICA RR-1C (BDI=15%)

5.11.4. TRANSPORTE DE CIMENTO ASFÁLTICO 50/70 (BDI=15%)

5.11.5. TRANSPORTE DE EMULSÃO ASFÁLTICA PARA IMPRIMAÇÃO - EAI (BDI = 15%)

5.11.6. TRANSPORTE DE EMULSÃO ASFÁLTICA RR-1C (BDI=15%)

Critério Medição e Pagamento:

A medição dos itens será feita em tonelada (T), de serviços efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

Os serviços compreendem a aquisição e transporte do material asfáltico.

6. DRENAGEM

6.1. DRENAGEM SUPERFICIAL

6.1.1. MEIO-FIO DE CONCRETO - MFC 05 - AREIA E BRITA COMERCIAIS - FÔRMA DE MADEIRA

A execução das guias (meio-fio) deve ser iniciada após a conclusão de todas as operações de pavimentação que envolvam atividades na faixa anexa à plataforma, cujos trabalhos de regularização ou acerto possam interferir na superfície acabada.

O meio-fio tem a função de proteger o bordo da pista dos efeitos da erosão causada pelo escoamento das águas precipitadas sobre a plataforma que, decorrentes da declividade transversal, tendem a verter sobre os taludes dos aterros. Desta forma, os meios-fios têm a função de interceptar este fluxo, conduzindo os deflúvios para os pontos previamente escolhidos para lançamento.

As guias devem estar firmes, sem que corra o risco de desalinhamento, e com altura suficiente para que penetre na camada de base. O fundo das valas onde serão assentados os meio-fios deverá ter lastro de concreto simples e rejuntados com argamassa de cimento e areia, sendo devidamente regularizado e apiloado. O material que não atender as especificações será rejeitado e imediatamente retirado da obra.

O material retirado quando da escavação da vala, deverá ser recolocado na mesma, ao lado do meio-fio já assentado e devidamente apiloado, logo que fique concluída a colocação das referidas peças.

O alinhamento e perfil das guias deverão ser verificados antes do início da pavimentação. Os desvios não poderão ser superiores a 20 mm, em relação ao alinhamento e perfil projetados. As guias (meios-fios), após assentados, nivelados, alinhados e rejuntados serão reaterrados e escorados com material de boa qualidade de preferência piçarra.

A execução do serviço de meio-fio deve seguir as recomendações da **NORMA DNIT 020/2023 – ES**.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro linear (m), de meio-fio efetivamente executados dentro dos padrões e normas exigidas, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

6.1.2. CAIAÇÃO MANUAL COM FIXADOR DE CAL

Consiste na execução de uma pintura com tinta a base de “CAL” sobre todos os meios fios executados nas ruas. A pintura do meio fio deverá ser executada por meio mecanizado e por pessoal habilitado.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro quadrado (m²), de pintura de meio-fio efetivamente executados dentro dos padrões e normas exigidas, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual.

6.1.3. SARJETA TRIANGULAR DE CONCRETO – STC 100-20 – ESCAÇÃO MECÂNICA – AREIA E BRITA COMERCIAIS

O serviço consiste na execução de Sarjetas Triangulares de Concreto – STC com o espalhamento manual do concreto.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DNIT ES 018/2023: Drenagem - Sarjetas e valetas;
- IPR 724/2006: Manual de drenagem de rodovias - 2ª edição;

- IPR 736/2018: Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- escavação mecânica de vala triangular em material de 1ª categoria;
- apiloamento manual da superfície do local escavado;
- confecção e instalação de guia de madeira a cada 2 m;
- confecção do concreto em betoneira;
- lançamento do concreto por meio de gericá;
- enchimento de junta de concreto com argamassa de cimento e areia a cada 12 m.
- concreto fck = 20 MPa - confecção em betoneira e lançamento manual

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço de sarjeta triangular de concreto com espalhamento manual deve ser realizada em **metros**, em função do comprimento linear efetivamente executado.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual.

6.1.4. ENTRADA PARA DESCIDA D'ÁGUA – EDA 04A – AREIA E BRITA COMERCIAIS

O serviço consiste na confecção de Entradas para Descidas d'Água – EDA de concreto.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DNIT ES 021/2023: *Drenagem - Entradas e descidas d'água*;
- IPR 724/2006: *Manual de drenagem de rodovias - 2ª edição*;
- IPR 736/2018: *Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição*.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- escavação manual em material de 1ª categoria na profundidade de até 1 m;
- apiloamento manual do local escavado;
- confecção e instalação das fôrmas de tábuas de pinho;
- confecção do concreto em betoneira;
- lançamento do concreto por meio de gericá;
- retirada das fôrmas de tábuas de pinho após consolidação do dispositivo.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço de entrada para descida d'água deve ser realizada em **unidade**, em função da quantidade efetivamente executada.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual.

6.1.5. DESCIDA D'ÁGUA DE ATERROS TIPO RÁPIDO – DAR 60-30 – AREIA E BRITA COMERCIAIS

O serviço consiste na confecção de Descidas d'água de Aterros tipo Rápido – DAR com meio tubo de concreto, canal retangular em concreto simples, calha metálica corrugada ou canal retangular em concreto armado.

Os dispositivos são executados de acordo com o regime de escoamento da água e das características do terreno no local, sendo que, para solos coesivos, usualmente é empregado o concreto simples e, para os não coesivos, recomenda-se a adoção de concreto armado.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DNIT ES 021/2023: Drenagem - Entradas e descidas d'água;
- IPR 724/2006: Manual de drenagem de rodovias - 2ª edição;
- IPR 736/2018: de projetos-tipos de dispositivos de drenagem - 5ª edição.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos dos serviços pressupõe a execução das seguintes etapas:

□ descida d'água tipo rápido semicircular:

- escavação manual em material de 1ª categoria na profundidade de até 1 m;
- apiloamento manual do local escavado;
- confecção e instalação das fôrmas de tábuas de pinho;
- confecção do concreto em betoneira;
- lançamento do concreto por meio de gericá para execução dos blocos de ancoragem e da porção inferior do berço até o nível de fundo do meio tubo de concreto;
- posicionamento manual do meio tubo de concreto simples;
- confecção do concreto em betoneira;
- lançamento do concreto por meio de gericá para execução da porção remanescente do berço de assentamento, envolvendo o meio tubo de concreto simples;
- rejuntamento dos meios tubos de concreto simples com argamassa de cimento e areia;
- retirada das fôrmas de tábuas de pinho após a consolidação do dispositivo.

descida d'água tipo rápido retangular:

- escavação manual em material de 1ª categoria na profundidade de até 1 m;
- apiloamento manual do local escavado;
- confecção e instalação das fôrmas de tábuas de pinho;
- fornecimento, preparo e colocação da armação na fôrma;
- confecção do concreto em betoneira;
- lançamento do concreto por meio de gericá para execução dos blocos de ancoragem e do canal;
- adensamento do concreto com o uso do vibrador de imersão;
- retirada das fôrmas de tábuas de pinho após a consolidação do dispositivo.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço deve ser realizada em **metros**, em função do comprimento linear efetivamente executado.

6.1.6. DISSIPADOR DE ENERGIA – DES 100-300- AREIA, BRITA E PEDRA DE MÃO COMERCIAIS

6.1.7. DISSIPADOR DE ENERGIA – DED 03 A - AREIA, BRITA E PEDRA DE MÃO COMERCIAIS

O serviço consiste na confecção de Dissipadores de Energia aplicáveis a Saídas de Sarjetas e Valetas – DES, Dissipadores de Energia aplicáveis a Saídas de Bueiros Tubulares – DEB e Dissipadores de Energia aplicáveis a Descidas D'água – DED.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DNIT ES 021/2023: Drenagem - Entradas e descidas d'água;
- IPR 724/2006: Manual de drenagem de rodovias - 2ª edição;
- IPR 736/2018: de projetos-tipos de dispositivos de drenagem - 5ª edição.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- Dissipador de energia com pedras fixadas em concreto:
 - - escavação manual em material de 1ª categoria na profundidade de até 1 m;
 - - apiloamento manual do local escavado;
 - - confecção e instalação das fôrmas de tábuas de pinho para execução das paredes;
 - - confecção do concreto em betoneira;
 - - lançamento do concreto por meio de gericá para execução da laje e paredes;
 - - retirada das fôrmas de tábuas de pinho após consolidação da laje e paredes;
 - - confecção do concreto em betoneira;
 - - lançamento do concreto para camada de fixação das pedras de mão por meio de gericá;
 - - posicionamento manual das pedras de mão nas caixas de concreto.
- □ Dissipador de energia com blocos de concreto:
 - - escavação manual em material de 1ª categoria na profundidade de até 1 m;
 - - apiloamento manual do local escavado;
 - - confecção e instalação das fôrmas de tábuas de pinho para fabricação das paredes, dos blocos dissipadores, das mísulas e das soleiras;
 - - fornecimento, preparo e colocação da armação em aço na fôrma;
 - - confecção do concreto em betoneira;
 - - lançamento do concreto por meio de gericá para execução da laje, soleira, mísulas, paredes e blocos;
 - - adensamento do concreto com o uso do vibrador de imersão;
 - - retirada das fôrmas de tábuas de pinho após consolidação do dispositivo.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço ser realizada em **unidade**, em função da quantidade efetivamente executada.

6.2. DRENAGEM PROFUNDA

6.2.1. DRENO LONGITUDINAL PROFUNDO PARA CORTE EM SOLO - DPS 07 - TUBO PEAD E BRITA COMERCIAL

Consistem em dispositivos instalados nas camadas subsuperficiais das rodovias, de forma geral no subleito, de modo a permitir a captação, condução e deságue das águas que infiltram ou estão contidas no próprio maciço, que por ação do tráfego e carregamento, podem comprometer a estrutura do pavimento e a estabilidade do corpo estradal.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DNIT ES 015/2006: *Drenagem - Drenos subterrâneos*;
- IPR 724/2006: *Manual de drenagem de rodovias - 2ª edição*;
- IPR 736/2018: *Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição*.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- - Escavação mecânica de vala em material de 1ª categoria;
- - Posicionamento manual da manta geotêxtil;
- - Espalhamento manual da camada do berço de brita;
- - Instalação manual do tubo de concreto perfurado ou PEAD corrugado;
- - Preenchimento manual da vala com brita;
- - Conformação das camadas de brita por meio do compactador manual;
- - Execução do selo de argila nos 20 cm finais da vala.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço deve ser realizada em **metros**, em função do comprimento linear efetivamente executado.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual.

6.2.2. BOCA DE SAÍDA PARA DRENO LONGITUDINAL PROFUNDO - BSD 02 - TUBO DE PEAD - AREIA E BRITA COMERCIAIS

O serviço consiste na execução de Bocas de Saída para Drenos – BSD, para drenos longitudinais profundos, sub-horizontais e subsuperficiais.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DNIT ES 015/2006: *Drenagem - Drenos subterrâneos*;
- DNIT ES 016/2006: *Drenagem - Drenos sub-superficiais*;
- DNIT ES 017/2006: *Drenagem - Drenos sub-horizontais*;
- IPR 736/2018: *Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição*.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- BSD 01, 02 e 03:

- confecção e instalação de fôrmas de tábuas de pinho;

- confecção do concreto em betoneira;
- lançamento do concreto por meio de gericá;
- retirada das fôrmas de tábuas de pinho após consolidação do dispositivo.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço ser realizada em **unidade**, em função da quantidade efetivamente executada.

BOCA DE BTCC 3,00 X 3,00 M - ESCONSIDADE 0° - AREIA E BRITA COMERCIAIS

O serviço consiste na execução das bocas de bueiros celulares de concreto.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- ☐ ☐ DNIT ES 025/2004: *Drenagem - Bueiros celulares de concreto*;
- ☐ ☐ IPR 736/2018: *Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição*.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- ☐ ☐ confecção em betoneira e lançamento manual de concreto magro para lastro;
- ☐ ☐ confecção e instalação das fôrmas de tábuas de pinho;
- ☐ ☐ preparo e colocação da armação em aço;
- ☐ ☐ confecção em betoneira e lançamento manual de concreto estrutural;
- ☐ ☐ adensamento do concreto pelo vibrador de imersão;
- ☐ ☐ retirada das fôrmas de tábuas de pinho após a cura;
- ☐ ☐ confecção em betoneira e lançamento manual da argamassa de cimento e areia para revestimento das paredes internas.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço ser realizada em **unidade**, em função da quantidade efetivamente executada.

CORPO DE BTCC 3,00 X 3,00 M - MOLDADO NO LOCAL - ALTURA DO ATERRO 0,00 A 1,00 M - AREIA E BRITA COMERCIAIS

O serviço consiste na execução dos corpos de bueiros celulares de concreto.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DNIT ES 025/2004: *Drenagem - Bueiros celulares de concreto*;
- IPR 736/2018: *Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição*.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- confecção em betoneira e lançamento manual de concreto magro para lastro;
- confecção e instalação das fôrmas de tábuas de pinho para o corpo de bueiro;
- preparo e colocação da armação em aço;

- preparo e instalação do compensado resinado e das placas de Poliestireno Expandido – EPS para as juntas de dilatação;
- confecção em betoneira e lançamento manual de concreto estrutural;
- adensamento do concreto pelo vibrador de imersão;
- retirada das fôrmas após a cura;
- confecção em betoneira e lançamento manual da argamassa de cimento e areia para revestimento das paredes internas e fundo.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço de corpo de bueiro celular de concreto deve ser realizada em **metros**, em função do comprimento de corpo de bueiro efetivamente assentado.

6.2.3. BOCA DE BTCC 2,00 X 2,00 M - ESCONSIDADE 0° - AREIA E BRITA COMERCIAIS

O serviço consiste na execução das bocas de bueiros celulares de concreto.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- ☐ ☐ DNIT ES 025/2004: *Drenagem - Bueiros celulares de concreto*;
- ☐ ☐ IPR 736/2018: *Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição*.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- ☐ ☐ confecção em betoneira e lançamento manual de concreto magro para lastro;
- ☐ ☐ confecção e instalação das fôrmas de tábuas de pinho;
- ☐ ☐ preparo e colocação da armação em aço;
- ☐ ☐ confecção em betoneira e lançamento manual de concreto estrutural;
- ☐ ☐ adensamento do concreto pelo vibrador de imersão;
- ☐ ☐ retirada das fôrmas de tábuas de pinho após a cura;
- ☐ ☐ confecção em betoneira e lançamento manual da argamassa de cimento e areia para revestimento das paredes internas.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço ser realizada em **unidade**, em função da quantidade efetivamente executada.

6.2.4. CORPO DE BTCC 2,00 X 2,00 M - MOLDADO NO LOCAL - ALTURA DO ATERRO 0,00 A 1,00 M - AREIA E BRITA COMERCIAIS

O serviço consiste na execução dos corpos de bueiros celulares de concreto.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DNIT ES 025/2004: *Drenagem - Bueiros celulares de concreto*;
- IPR 736/2018: *Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição*.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- confecção em betoneira e lançamento manual de concreto magro para lastro;
- confecção e instalação das fôrmas de tábuas de pinho para o corpo de bueiro;
- preparo e colocação da armação em aço;
- preparo e instalação do compensado resinado e das placas de Poliestireno Expandido – EPS para as juntas de dilatação;
- confecção em betoneira e lançamento manual de concreto estrutural;
- adensamento do concreto pelo vibrador de imersão;
- retirada das fôrmas após a cura;
- confecção em betoneira e lançamento manual da argamassa de cimento e areia para revestimento das paredes internas e fundo.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço de corpo de bueiro celular de concreto deve ser realizada em **metros**, em função do comprimento de corpo de bueiro efetivamente assentado.

6.2.5. BOCA DE BDTC $D = 1,00\text{ M}$ - ESCONSIDADE 0° - AREIA E BRITA COMERCIAIS - ALAS ESCONSAS

O serviço consiste na execução das bocas de bueiros tubulares de concreto, as quais podem ser executadas com alas retas ou esconsas. A esconsidade das alas consiste no ângulo formado entre seu eixo longitudinal e o do corpo do bueiro.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DNIT ES 023/2024: Drenagem - Bueiros tubulares de concreto;
- IPR 736/2018: Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- ☐ confecção e instalação das fôrmas;
- ☐ confecção em betoneira e lançamento manual de concreto estrutural;
- ☐ retirada das fôrmas após a cura.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço ser realizada em **unidade**, em função da quantidade efetivamente executada.

6.2.6. CORPO DE BDTC $D = 1,00\text{ M}$ PAI - AREIA, BRITA E PEDRA DE MÃO COMERCIAIS

O serviço consiste na execução do corpo de bueiro tubular de concreto.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- ABNT NBR 8890/2020: Tubo de concreto de seção circular para água pluvial e esgoto sanitário - Requisitos e métodos de ensaios;
- ABNT NBR 15645/2020: Execução de obras utilizando tubos e aduelas pré-moldados em concreto;

- DNIT ES 023/2024: Drenagem - Bueiros tubulares de concreto;
- IPR 736/2018: Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- confecção e instalação das fôrmas para execução do berço;
- confecção em betoneira e lançamento manual de concreto para execução do berço;
- posicionamento e assentamento dos tubos com auxílio do caminhão guindauto e da mão de obra;
- rejuntamento pela mão de obra, com argamassa 1:4, das conexões ponta-bolsa entre tubos;
- retirada das fôrmas após a cura.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço de corpo de bueiro tubular de concreto deve ser realizada em **metros**, em função do comprimento de corpo de bueiro efetivamente assentado.

6.2.7. BOCA DE BSTC $D = 1,00\text{ M}$ - ESCONSIDADE 0° - AREIA E BRITA COMERCIAIS - ALAS ESCONSAS

O serviço consiste na execução das bocas de bueiros tubulares de concreto, as quais podem ser executadas com alas retas ou esconsas. A esconsidade das alas consiste no ângulo formado entre seu eixo longitudinal e o do corpo do bueiro.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DNIT ES 023/2024: Drenagem - Bueiros tubulares de concreto;
- IPR 736/2018: Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- ☐ confecção e instalação das fôrmas;
- ☐ confecção em betoneira e lançamento manual de concreto estrutural;
- ☐ retirada das fôrmas após a cura.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço ser realizada em **unidades**, em função da quantidade efetivamente executada.

6.2.8. CORPO DE BSTC $D = 1,00\text{ M PA2}$ - AREIA, BRITA E PEDRA DE MÃO COMERCIAIS

O serviço consiste na execução do corpo de bueiro tubular de concreto.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- ABNT NBR 8890/2020: Tubo de concreto de seção circular para água pluvial e esgoto sanitário - Requisitos e métodos de ensaios;
- ABNT NBR 15645/2020: Execução de obras utilizando tubos e aduelas pré-moldados em concreto;

- DNIT ES 023/2024: Drenagem - Bueiros tubulares de concreto;
- IPR 736/2018: Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- confecção e instalação das fôrmas para execução do berço;
- confecção em betoneira e lançamento manual de concreto para execução do berço;
- posicionamento e assentamento dos tubos com auxílio do caminhão guindauto e da mão de obra;
- rejuntamento pela mão de obra, com argamassa 1:4, das conexões ponta-bolsa entre tubos;
- retirada das fôrmas após a cura.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço de corpo de bueiro tubular de concreto deve ser realizada em **metros**, em função do comprimento de corpo de bueiro efetivamente assentado.

6.2.9. BOCA DE BSTC $D = 1,20\text{ M}$ - ESCONSIDADE 0° - AREIA E BRITA COMERCIAIS - ALAS ESCONSAS

O serviço consiste na execução das bocas de bueiros tubulares de concreto, as quais podem ser executadas com alas retas ou esconsas. A esconsidade das alas consiste no ângulo formado entre seu eixo longitudinal e o do corpo do bueiro.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DNIT ES 023/2024: Drenagem - Bueiros tubulares de concreto;
- IPR 736/2018: Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- ☐ confecção e instalação das fôrmas;
- ☐ confecção em betoneira e lançamento manual de concreto estrutural;
- ☐ retirada das fôrmas após a cura.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço ser realizada em **unidade**, em função da quantidade efetivamente executada.

6.2.10. CORPO DE BSTC $D = 1,20\text{ M PA2}$ - AREIA, BRITA E PEDRA DE MÃO COMERCIAIS

O serviço consiste na execução do corpo de bueiro tubular de concreto.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- ABNT NBR 8890/2020: Tubo de concreto de seção circular para água pluvial e esgoto sanitário - Requisitos e métodos de ensaios;
- ABNT NBR 15645/2020: Execução de obras utilizando tubos e aduelas pré-moldados em concreto;

- DNIT ES 023/2024: Drenagem - Bueiros tubulares de concreto;
- IPR 736/2018: Álbum de projetos-tipo de dispositivos de drenagem - 5ª edição.

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- confecção e instalação das fôrmas para execução do berço;
- confecção em betoneira e lançamento manual de concreto para execução do berço;
- posicionamento e assentamento dos tubos com auxílio do caminhão guindauto e da mão de obra;
- rejuntamento pela mão de obra, com argamassa 1:4, das conexões ponta-bolsa entre tubos;
- retirada das fôrmas após a cura.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço de corpo de bueiro tubular de concreto deve ser realizada em **metros**, em função do comprimento de corpo de bueiro efetivamente assentado.

6.2.11. REATERRO E COMPACTAÇÃO COM SOQUETE VIBRATÓRIO

O serviço consiste na execução de reaterro e compactação de solo por meio de soquete vibratório.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas no seguinte dispositivo:

☐ ☐ DNIT ES 108/2009: *Terraplenagem - Aterros.*

A modelagem referencial adotada na concepção da composição de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- ☐ ☐ distribuição manual da camada de solo, proveniente de cortes ou empréstimos locais;
- ☐ ☐ conformação do solo por meio do compactador manual com soquete vibratório.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço de reaterro e compactação manual deve ser realizada em **metros cúbicos**, em função do volume efetivamente executado.

6.2.12. ESCAVAÇÃO MECÂNICA DE VALA EM MATERIAL DE 1ª CATEGORIA

O serviço consiste na execução de escavação manual de vala em material de 1ª categoria.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DNIT ES 015/2006: *Drenagem - Drenos subterrâneos;*
- ABNT NBR 17015/2023: *Execução de obras lineares para transporte de água bruta e tratada, esgoto sanitário e drenagem urbana, utilizando tubos rígidos, semirrígidos e flexíveis.*

A modelagem referencial adotada na concepção da composição de custos do serviço pressupõe a execução da seguinte etapa:

- escavação manual.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço de escavação manual de vala em material de 1ª categoria deve ser realizada em metros cúbicos, em função do volume efetivamente extraído, medido e avaliado no corte (volume in natura).

6.2.13. ESCORAMENTO CONTÍNUO DE VALAS COM TÁBUAS DE 2,5 X 30 CM E LONGARINAS DE 6 X 16 CM - ESTRONCAS A CADA METRO NÃO INCLUÍDAS - PROFUNDIDADE DE ATÉ 4 M - MADEIRA COM UTILIZAÇÃO DE 3 VEZES - CONFECÇÃO, INSTALAÇÃO E RETIRADA

O serviço consiste na instalação de contenção lateral para paredes de solo de cavas, poços e valas, por meio de peças de madeira verticais travadas por longarinas horizontais, para profundidades de escavação de até 4 metros, bem como a remoção após a conclusão das atividades.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas no seguinte dispositivo:

- ☐ ☐ ABNT NBR 17015/2023: *Execução de obras lineares para transporte de água bruta e tratada, esgoto sanitário e drenagem urbana, utilizando tubos rígidos, semirrígidos e flexíveis.*

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- ☐ ☐ posicionamento manual das tábuas de madeira nas duas faces da vala à medida que a escavação vai sendo realizada, cravando-as no solo;
- ☐ ☐ fixação manual das longarinas em sentido perpendicular às tábuas;
- ☐ ☐ retirada manual dos escoramentos após o reaterro da vala.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição dos serviços de escoramento de valas com tábuas e longarinas de madeira deve ser realizada **em metros quadrados**, em função da área efetivamente escorada.

6.2.14. ESTRONCAS PARA VALAS COM D = 15 CM - MADEIRA COM UTILIZAÇÃO DE 3 VEZES

O serviço consiste na instalação de estroncas posicionadas transversalmente à vala com a finalidade de sustentar ou reforçar o escoramento, bem como a remoção após a conclusão das atividades.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas no seguinte dispositivo:

- ☐ ☐ ABNT NBR 17015/2023: *Execução de obras lineares para transporte de água bruta e tratada, esgoto sanitário e drenagem urbana, utilizando tubos rígidos, semirrígidos e flexíveis.*

A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- ☐ ☐ colocação manual das estroncas de forma que fiquem perpendiculares ao plano de escoramento, apoiadas nos perfis metálicos ou nas longarinas de madeira;
- ☐ ☐ retirada manual das estroncas após a execução do serviço.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição dos serviços de estroncas para valas deve ser realizada em metros, em função dos comprimentos efetivamente utilizados.

7. SINALIZAÇÃO

7.1. PINTURA DE FAIXA COM TERMOPLÁSTICO POR ASPERSÃO - ESPESSURA DE 1,5 MM

A sinalização horizontal é o conjunto de marcas, símbolos e legendas aplicados sobre o revestimento da pista de uma via, de acordo com um projeto desenvolvido para propiciar condições de segurança ao usuário da rodovia.

Os serviços de execução de sinalização horizontal só podem ser começados depois de instalados todos os elementos necessários para uma Sinalização de Segurança e devem obedecer ao Código de Trânsito Brasileiro (CTB), às normas do DNIT e da ABNT.

Os materiais utilizados na fabricação do termoplástico são: ligantes, partículas granulares como elementos inertes, pigmentos e seus agentes dispersores, microesfera de vidro e outros componentes, conforme estabelecido na NBR 13159:2013

A espessura de aplicação da tinta prevista é de 1,5 mm,

A fase de execução engloba as etapas de limpeza do pavimento, pré-marcação e pintura. A limpeza deve ser executada de modo a eliminar qualquer tipo de material que possa prejudicar a aderência do produto aplicado no pavimento, utilizando vassouras, escovas, compressores para limpeza com jato de ar ou de água, de tal forma que seja executada apropriadamente a limpeza e secagem da superfície a ser demarcada. O pavimento estar aparentemente seco e não chovendo. Para verificar se o pavimento está em condições de se executar a demarcação, deve ser realizado o teste constante do item 4.8.4 da NBR 15402:2014.

A pré-marcação deverá seguir rigorosamente as cotas do projeto e o alinhamento dos pontos locados pela equipe de pré-marcação, através dos quais o operador da máquina irá se guiar para a aplicação do material. A locação deve ser feita com base no projeto da sinalização, que norteará a aplicação de todas as faixas, símbolos e legendas. Para execução da sinalização definitiva em pavimentos novos a aplicação deverá ser feita após um período de cura.

A pintura consiste na aplicação do material por equipamentos adequados, de acordo com o constante do item 4.2.2 da NBR 15402:2014 e em conformidade com o alinhamento fornecido pela pré-marcação e pelo projeto de sinalização.

Durante a execução, devem ser observados:

- A espessura do material aplicado;
- As dimensões das faixas e sinais (largura e comprimento);
- Atendimento ao projeto de sinalização. Tolerâncias:
- Mais ou menos 5 %, no que se refere às dimensões das marcas estabelecidas em projeto;
- Até 0,01 m em 10 m, para desvio de borda na execução de marcas retas.

Quando houver insuficiência de contraste entre as cores do pavimento e do termoplástico, as faixas devem receber antecipadamente pintura na cor preta para melhoria da visibilidade diurna. As tintas devem ser misturadas de forma a garantir a boa homogeneidade do material.

O termoplástico deve ser fundido a uma temperatura entre 180 °C e 200 °C e agitado permanentemente para obter uma consistência uniforme durante a aplicação.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro quadrado (m²), de serviços efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento dos itens será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha orçamentária da licitante vencedora e no projeto executivo.

7.2. PLACA EM AÇO - PELÍCULA I + I - FORNECIMENTO E IMPLANTAÇÃO

A sinalização vertical é o conjunto de sinais de trânsito, laterais à pista ou suspensos sobre ela (aéreos), montados sobre suportes fixos ou móveis e dispostos no plano vertical, por meio dos quais se dão avisos oficiais através de legendas ou símbolos com o propósito de regulamentar, advertir, indicar ou educar quanto ao uso das vias pelos veículos e pedestres, da forma mais segura e eficiente.

Considerando o disposto no Código de Trânsito Brasileiro (CTB - Art. 80), todos os sinais devem ser confeccionados com material refletivo, permitindo a perfeita visibilidade e legibilidade durante o dia e à noite.

As placas de sinalização vertical serão instaladas nas dimensões e locais indicados no projeto executivo.

As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- ABNT NBR 15591/2015: Sinalização vertical viária - Estrutura e fixação de placas em poliéster reforçado com fibras de vidro;
- ABNT NBR 14644/2021: Sinalização viária - Películas - Requisitos;
- ABNT NBR 11904/2015: Sinalização vertical viária - Placas de aço zincado;
- CONTRAN: Manual brasileiro de sinalização de trânsito - Sinalização vertical de regulamentação - Volume I, 2022;
- CONTRAN: Manual brasileiro de sinalização de trânsito - Sinalização vertical de advertência - Volume II, 2022;
- CONTRAN: Manual brasileiro de sinalização de trânsito - Sinalização vertical de indicação - Volume III, 2022;
- DNIT ES 101/2009: Obras complementares - Segurança no tráfego rodoviário - Sinalização vertical;
- IPR 743/2010: Manual de sinalização rodoviária - 3ª Edição.
- A modelagem referencial adotada na concepção das composições de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:
 - corte da chapa por meio da máquina de bancada universal;
 - corte e finalização das placas de sinalização por meio da máquina de bancada guilhotina;
 - execução dos furos para posterior fixação nos suportes por meio da furadeira de impacto;
 - aplicação da pintura eletrostática a pó com tinta poliéster na chapa;
 - cura da pintura;
 - impressão das películas retrorrefletivas por meio da plotadora;
 - recorte manual das películas;
 - aplicação manual da película retrorrefletiva na chapa.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição do serviço de confecção de placa de sinalização será feita em metro (m²) quadrados, em função da área efetivamente produzida nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

7.3. SUPORTE PARA PLACA DE SINALIZAÇÃO EM MADEIRA DE LEI TRATADA 8 X 8 CM - FORNECIMENTO E IMPLANTAÇÃO

Consiste em insumo confeccionado em madeira para a fixação da placa de sinalização.

O consumo referencial adotado é de 3,00 m por unidade de serviço executado. As premissas empregadas na formulação das condições de contorno estabelecidas foram baseadas nos seguintes dispositivos:

- DER SP ET-DE-L00/005: Suportes de madeira para placas de sinalização vertical, 2023;
- DNIT ES 101/2009: Obras complementares - Segurança no tráfego rodoviário - Sinalização vertical;
- IPR 743/2010: Manual de sinalização rodoviária - 3ª Edição.

A modelagem referencial adotada na concepção da composição de custos do serviço pressupõe a execução das seguintes etapas:

- aplicação manual da tinta esmalte sintético no suporte em madeira;
- escavação manual em material de 1ª categoria na profundidade de até 1 metro;
- montagem manual dos elementos fixadores da placa de sinalização no suporte;
- posicionamento do suporte;
- confecção do concreto em betoneira;
- lançamento do concreto por meio de gericá;
- reaterro e compactação por meio de soquete vibratório.

Critério de Medição e Pagamento:

A medição dos itens será feita por unidade (un), de serviços efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento dos itens será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha orçamentária da licitante vencedora e no projeto executivo.

8. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

8.1. REMOÇÃO DE CERCA COM MOURÕES DE CONCRETO

Retirada de mourões e arames na área de influência da via, com medição por metro linear.

Nos serviços de remoções deve-se tomar o cuidado para que durante o trabalho os materiais não obstruam cursos d'água, vias públicas ou causem danos a terceiros.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro (m), de serviço efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

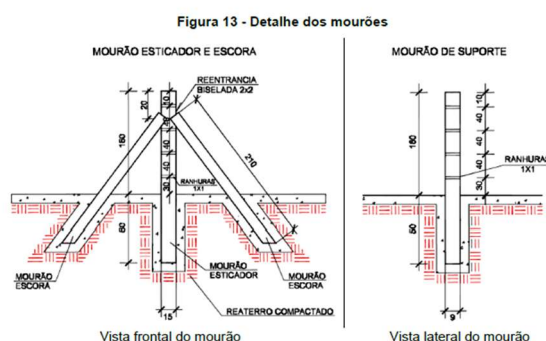
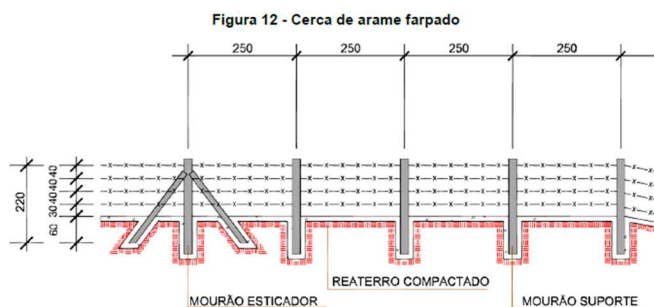
O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

8.2. CERCA COM 4 FIOS DE ARAME FARPADO E MOURÃO DE MADEIRA A CADA 2,5 M E ESTICADOR A CADA 50 M

As cercas são dispositivos de vedação constituídos de fios de arame farpado, apoiados em suportes rígidos e fixos no solo, e que têm como função principal delimitar a faixa de domínio da rodovia ou ferrovia.

O DNIT adota, como referência, a cerca constituída de quatro fios de arame, esticados, com três espaçamentos de 0,40 m e um de 0,30 m (inferior) a partir de 0,10 m da extremidade superior dos mourões,

que deverão ter o comprimento de 2,10 m. As Figuras 12 e 13 apresentam os modelos de cercas e de mourão adotados.



Os mourões de cercas podem ser confeccionados de madeira (eucalipto tratado) ou de concreto armado, em seção transversal quadrada ou triangular, de acordo com as indicações do projeto da rodovia.

O mourão de suporte tem como função sustentar as fiadas de arame farpado, de modo a mantê-las paralelas entre si e na altura determinada. Os esticadores, como diz o próprio nome, são destinados a manter os fios de arame devidamente esticados. Já o mourão de escora é utilizado como reforço aos mourões esticadores.

Os serviços de instalação de cercas devem satisfazer obrigatoriamente às seguintes especificações técnicas:

- Especificação de Serviço DNIT nº 099/2009 - Cerca de arame farpado;
- Especificação de Material DNER nº 174/94 - Mourões de concreto armado para cercas de arame farpado;
- Especificação de Material DNER nº 366/97 - Arame farpado de aço zincado.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro (m), de serviço efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual.

8.3. REMOÇÃO DE ADUTORA / REDE EM Fº, JUNTA ELÁSTICA, DIAM. = 150 MM

Consiste na remoção de tubos, peças e conexões de redes de água ou adutoras existentes para remanejamento ou simples demolição, utilizando-se equipamentos e ferramentas adequados e levando-se em conta a possibilidade de reaproveitamento ou não do material removido, de acordo com as determinações do projeto.

As escavações serão mecanizadas até uma profundidade tal que não ofereça ameaça à integridade da rede a ser removida, que pode ser estimada em 20 centímetros acima da geratriz superior do tudo onde se constate estar a tubulação. A partir daí, a escavação deverá ser manual, com o uso de ferramentas apropriadas e tomando-se as precauções necessárias para não danificar a tubulação.

As condições de segurança deverão ser idênticas às recomendadas para o assentamento das redes, no que se refere a escoramentos, rebaixamento do lençol e largura mínima das valas.

Na remoção de redes ou adutoras em ferro fundido com junta elástica, deve-se utilizar ferramentas e equipamentos adequados como alavancas, talhas manuais, guindastes e outros, procurando-se evitar ao máximo qualquer dano à estrutura da peça a ser removida.

Quando houver grande dificuldade na desconexão de uma junta, poderão ser utilizados métodos de separação diversos, como a destruição do anel com o uso do calor ou de ácidos que não agridam o revestimento dos tubos ou peças a ser removidos.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro (m), de serviço efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

8.4. *ASSENTAMENTO DE TUBO DE FERRO FUNDIDO PARA REDE DE ÁGUA, DN 150 MM, JUNTA ELÁSTICA, INSTALADO EM LOCAL COM NÍVEL BAIXO DE INTERFERÊNCIAS (NÃO INCLUI FORNECIMENTO). AF_05/2024*

Trata-se do assentamento de tubos em ferro fundido para tubulações e instalações de água, esgoto e outras aplicações, envolvendo a preparação da vala, assentamento e reaterro, seguindo normas técnicas como a ABNT NBR 12595 e 17015, para garantir a segurança e funcionalidade do sistema.

Preparação da vala

Largura da vala: deve ser suficiente para permitir a execução do assentamento, compactação lateral e inspeção visual da junta.

Fundo da vala: deve ser regularizado para garantir apoio contínuo ao tubo.

Apoio nos tubos: a norma específica que o tubo não deve ficar apoiado diretamente em saliências ou pontos isolados de solo ou pedra.

Apoio do tubo

Apoio uniforme em todo o comprimento do tubo (exceto na região da bolsa/junta, onde deve haver rebaixo para encaixe).

Em casos de **terreno rochoso ou irregular**, é obrigatório executar **berço de areia ou material granular**, com espessura mínima de 10 cm.

Apoio em pilares (quando a tubulação for aérea ou semi-enterrada): a largura mínima do apoio deve variar conforme o diâmetro do tubo, garantindo estabilidade.

Colocação e alinhamento dos tubos

O assentamento deve ser feito **longitudinalmente**, respeitando o **alinhamento e a declividade previstos em projeto**.

Os tubos devem ser manuseados cuidadosamente, **evitando impactos ou quedas**.

O encaixe deve ser feito de modo que a bolsa da junta fique voltada **contra o fluxo da água** (ponta no sentido do fluxo).

Juntas

A norma distingue três tipos principais:

Junta elástica (tipo ponta-bolsa com anel de borracha)

Verificar se o anel está limpo e bem posicionado.

Aplicar lubrificante neutro antes do encaixe.

Introduzir a ponta até a marca de profundidade.

Junta mecânica

Deve ser montada conforme instruções específicas de torque nos parafusos.

Exige inspeção do anel de vedação.

Junta flangeada

Exige uniformidade no aperto dos parafusos, em cruz, até o torque especificado.

Usada principalmente em conexões de válvulas, peças especiais ou equipamentos.

Reaterro

Reaterro inicial (até 30 cm acima da geratriz superior do tubo)

Deve ser feito com material granular selecionado (sem pedras ou torrões), compactado cuidadosamente em camadas laterais e sobre o tubo.

Reaterro final

Pode ser feito com o material escavado, desde que adequado, compactado em camadas sucessivas.

Compactação

Deve obedecer ao índice de compactação estabelecido em projeto (em geral $\geq 90\%$ do Proctor Normal – NBR 7182).

Ensaio de estanqueidade

Antes da liberação da linha, deve ser feito **teste hidrostático de pressão** (conforme NBR 9650).

O ensaio consiste em preencher a tubulação com água, eliminar o ar e aplicar pressão de ensaio superior à pressão de serviço, mantendo-a pelo tempo determinado na norma.

A linha só pode ser considerada aprovada se não houver vazamentos nem queda de pressão acima do tolerado.

Corte e reparos nos tubos

O corte deve ser feito com **serra ou equipamento adequado**, nunca com maçarico.

Após o corte, deve-se **chanfrar e limpar a ponta** para garantir bom encaixe na junta.

Reparos de pequenos danos no revestimento podem ser feitos com tinta betuminosa ou epóxi, conforme recomenda a norma.

Inspeção final

Conferência do alinhamento e cotas da tubulação.

Verificação da integridade das juntas, apoios e reaterros.

Aprovação só ocorre após a execução do **teste de estanqueidade** e a vistoria da obra.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro (m), de serviço efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

8.5. *REMOÇÃO DE ADUTORA / REDE EM Fº, JUNTA ELÁSTICA, DIAM. = 75 / 80MM*

Consiste na remoção de tubos, peças e conexões de redes de água ou adutoras existentes para remanejamento ou simples demolição, utilizando-se equipamentos e ferramentas adequados e levando-se em conta a possibilidade de reaproveitamento ou não do material removido, de acordo com as determinações do projeto.

As escavações serão mecanizadas até uma profundidade tal que não ofereça ameaça à integridade da rede a ser removida, que pode ser estimada em 20 centímetros acima da geratriz superior do tudo onde se constate estar a tubulação. A partir daí, a escavação deverá ser manual, com o uso de ferramentas apropriadas e tomando-se as precauções necessárias para não danificar a tubulação.

As condições de segurança deverão ser idênticas às recomendadas para o assentamento das redes, no que se refere a escoramentos, rebaixamento do lençol e largura mínima das valas.

Na remoção de redes ou adutoras em ferro fundido com junta elástica, deve-se utilizar ferramentas e equipamentos adequados como alavancas, talhas manuais, guindastes e outros, procurando-se evitar ao máximo qualquer dano à estrutura da peça a ser removida.

Quando houver grande dificuldade na desconexão de uma junta, poderão ser utilizados métodos de separação diversos, como a destruição do anel com o uso do calor ou de ácidos que não agredam o revestimento dos tubos ou peças a ser removidos.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro (m), de serviço efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

8.6. *ASSENTAMENTO DE TUBO DE FERRO FUNDIDO PARA REDE DE ÁGUA, DN 80 MM, JUNTA ELÁSTICA, INSTALADO EM LOCAL COM NÍVEL BAIXO DE INTERFERÊNCIAS (NÃO INCLUI FORNECIMENTO). AF_05/2024*

Trata-se do assentamento de tubos em ferro fundido para tubulações e instalações de água, esgoto e outras aplicações, envolvendo a preparação da vala, assentamento e reaterro, seguindo normas técnicas como a ABNT NBR 12595 e 17015, para garantir a segurança e funcionalidade do sistema.

Preparação da vala

Largura da vala: deve ser suficiente para permitir a execução do assentamento, compactação lateral e inspeção visual da junta.

Fundo da vala: deve ser regularizado para garantir apoio contínuo ao tubo.

Apoio nos tubos: a norma específica que o tubo não deve ficar apoiado diretamente em saliências ou pontos isolados de solo ou pedra.

Apoio do tubo

Apoio uniforme em todo o comprimento do tubo (exceto na região da bolsa/junta, onde deve haver rebaixo para encaixe).

Em casos de **terreno rochoso ou irregular**, é obrigatório executar **berço de areia ou material granular**, com espessura mínima de 10 cm.

Apoio em pilares (quando a tubulação for aérea ou semi-enterrada): a largura mínima do apoio deve variar conforme o diâmetro do tubo, garantindo estabilidade.

Colocação e alinhamento dos tubos

O assentamento deve ser feito **longitudinalmente**, respeitando o **alinhamento e a declividade previstos em projeto**.

Os tubos devem ser manuseados cuidadosamente, **evitando impactos ou quedas**.

O encaixe deve ser feito de modo que a bolsa da junta fique voltada **contra o fluxo da água** (ponta no sentido do fluxo).

Juntas

A norma distingue três tipos principais:

Junta elástica (tipo ponta-bolsa com anel de borracha)

Verificar se o anel está limpo e bem posicionado.

Aplicar lubrificante neutro antes do encaixe.

Introduzir a ponta até a marca de profundidade.

Junta mecânica

Deve ser montada conforme instruções específicas de torque nos parafusos.

Exige inspeção do anel de vedação.

Junta flangeada

Exige uniformidade no aperto dos parafusos, em cruz, até o torque especificado.

Usada principalmente em conexões de válvulas, peças especiais ou equipamentos.

Reaterro

Reaterro inicial (até 30 cm acima da geratriz superior do tubo)

Deve ser feito com material granular selecionado (sem pedras ou torrões), compactado cuidadosamente em camadas laterais e sobre o tubo.

Reaterro final

Pode ser feito com o material escavado, desde que adequado, compactado em camadas sucessivas.

Compactação

Deve obedecer ao índice de compactação estabelecido em projeto (em geral $\geq 90\%$ do Proctor Normal – NBR 7182).

Ensaio de estanqueidade

Antes da liberação da linha, deve ser feito **teste hidrostático de pressão** (conforme NBR 9650).

O ensaio consiste em preencher a tubulação com água, eliminar o ar e aplicar pressão de ensaio superior à pressão de serviço, mantendo-a pelo tempo determinado na norma.

A linha só pode ser considerada aprovada se não houver vazamentos nem queda de pressão acima do tolerado.

Corte e reparos nos tubos

O corte deve ser feito com **serra ou equipamento adequado**, nunca com maçarico.

Após o corte, deve-se **chanfrar e limpar a ponta** para garantir bom encaixe na junta.

Reparos de pequenos danos no revestimento podem ser feitos com tinta betuminosa ou epóxi, conforme recomenda a norma.

Inspeção final

Conferência do alinhamento e cotas da tubulação.

Verificação da integridade das juntas, apoios e reaterros.

Aprovação só ocorre após a execução do **teste de estanqueidade** e a vistoria da obra.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro (m), de serviço efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

8.7. *REMOÇÃO DE ADUTORA / REDE EM PVC DIAM. = 50 MM*

Consiste na remoção de tubos, peças e conexões de redes de água ou adutoras existentes para remanejamento ou simples demolição, utilizando-se equipamentos e ferramentas adequados e levando-se em conta a possibilidade de reaproveitamento ou não do material removido, de acordo com as determinações do projeto.

As escavações serão mecanizadas até uma profundidade tal que não ofereça ameaça à integridade da rede a ser removida, que pode ser estimada em 20 centímetros acima da geratriz superior do tudo onde se constate estar a tubulação. A partir daí, a escavação deverá ser manual, com o uso de ferramentas apropriadas e tomando-se as precauções necessárias para não danificar a tubulação.

As condições de segurança deverão ser idênticas às recomendadas para o assentamento das redes, no que se refere a escoramentos, rebaixamento do lençol e largura mínima das valas.

Na remoção de redes ou adutoras em ferro fundido com junta elástica, deve-se utilizar ferramentas e equipamentos adequados como alavancas, talhas manuais, guindastes e outros, procurando-se evitar ao máximo qualquer dano à estrutura da peça a ser removida.

Quando houver grande dificuldade na desconexão de uma junta, poderão ser utilizados métodos de separação diversos, como a destruição do anel com o uso do calor ou de ácidos que não agridam o revestimento dos tubos ou peças a ser removidos.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro (m), de serviço efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

8.8. *ASSENTAMENTO DE TUBO DE PVC PBA PARA REDE DE ÁGUA, DN 50 MM, JUNTA ELÁSTICA INTEGRADA, INSTALADO EM LOCAL COM NÍVEL BAIXO DE INTERFERÊNCIAS (NÃO INCLUI FORNECIMENTO). AF_05/2024*

Trata-se do assentamento de tubos em pvc para tubulações e instalações de água, esgoto e outras aplicações, envolvendo a preparação da vala, assentamento e reaterro, seguindo normas técnicas como a **NBR 17015 9822 e NBR 7665**, para garantir a segurança e funcionalidade do sistema.

Preparação da vala

Largura da vala: deve ser suficiente para permitir a execução do assentamento, compactação lateral e inspeção visual da junta.

Fundo da vala: deve ser regularizado para garantir apoio contínuo ao tubo.

Apoio nos tubos: a norma especifica que o tubo não deve ficar apoiado diretamente em saliências ou pontos isolados de solo ou pedra.

Apoio do tubo

Apoio uniforme em todo o comprimento do tubo (exceto na região da bolsa/junta, onde deve haver rebaixo para encaixe).

Em casos de **terreno rochoso ou irregular**, é obrigatório executar **berço de areia ou material granular**, com espessura mínima de 10 cm.

Apoio em pilares (quando a tubulação for aérea ou semi-enterrada): a largura mínima do apoio deve variar conforme o diâmetro do tubo, garantindo estabilidade.

Colocação e alinhamento dos tubos

O assentamento deve ser feito **longitudinalmente**, respeitando o **alinhamento e a declividade previstos em projeto**.

Os tubos devem ser manuseados cuidadosamente, **evitando impactos ou quedas**.

O encaixe deve ser feito de modo que a bolsa da junta fique voltada **contra o fluxo da água** (ponta no sentido do fluxo).

Juntas

A norma distingue três tipos principais:

Junta elástica (tipo ponta-bolsa com anel de borracha)

Verificar se o anel está limpo e bem posicionado.

Aplicar lubrificante neutro antes do encaixe.

Introduzir a ponta até a marca de profundidade.

Junta mecânica

Deve ser montada conforme instruções específicas de torque nos parafusos.

Exige inspeção do anel de vedação.

Junta flangeada

Exige uniformidade no aperto dos parafusos, em cruz, até o torque especificado.

Usada principalmente em conexões de válvulas, peças especiais ou equipamentos

Reaterro

Reaterro inicial (até 30 cm acima da geratriz superior do tubo)

Deve ser feito com material granular selecionado (sem pedras ou torrões), compactado cuidadosamente em camadas laterais e sobre o tubo.

Reaterro final

Pode ser feito com o material escavado, desde que adequado, compactado em camadas sucessivas.

Compactação

Deve obedecer ao índice de compactação estabelecido em projeto (em geral $\geq 90\%$ do Proctor Normal – NBR 7182).

Ensaio de estanqueidade

Antes da liberação da linha, deve ser feito **teste hidrostático de pressão** (conforme NBR 9650).

O ensaio consiste em preencher a tubulação com água, eliminar o ar e aplicar pressão de ensaio superior à pressão de serviço, mantendo-a pelo tempo determinado na norma.

A linha só pode ser considerada aprovada se não houver vazamentos nem queda de pressão acima do tolerado.

Corte e reparos nos tubos

O corte deve ser feito com **serra ou equipamento adequado**, nunca com maçarico.

Após o corte, deve-se **chanfrar e limpar a ponta** para garantir bom encaixe na junta.

Reparos de pequenos danos no revestimento podem ser feitos com tinta betuminosa ou epóxi, conforme recomenda a norma.

Inspeção final

Conferência do alinhamento e cotas da tubulação.

Verificação da integridade das juntas, apoios e reaterros.

Aprovação só ocorre após a execução do **teste de estanqueidade** e a vistoria da obra.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em metro (m), de serviço efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

8.9. DESLOCAMENTO DE POSTE DE CONCRETO ARMADO DUPLO T (DT) OU CIRCULAR DE 9 A 12M

Os serviços deverão ser executados de acordo com as normas, padrões e instruções técnicas e de segurança da concessionária local de energia e da ELETROBRAS.

Havendo necessidade de remoção de pavimentos, calçada ou muros, deverão os mesmos ser reconstituídos com os mesmos materiais e as características originais.

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita em unidade (u), de serviço efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

O pagamento do item será realizado, observando o efetivamente executado pela contratada, obedecendo o limite constante na planilha contratual e no projeto executivo.

8.10. VEÍCULO PARA FISCALIZAÇÃO

Os custos de propriedade, manutenção e operação compõem a parcela de custo horário produtivo desta composição.

Os custos de depreciação, oportunidade do capital, seguros, impostos e mão de obra de operação fazem parte do custo horário improdutivo.

O veículo de referência desta composição é a S10 – Chevrolet 4x4 – Cabine Dupla, onde já se é considerado combustível, IPVA, operação, e etc. como consta na imagem a seguir:

E9684 - Veículo leve Pick Up 4 x 4 - 147 kW

Finalidade: Transporte de pequenos equipamentos, objetos e pessoas para diversos serviços, tais como levantamento plani-altimétrico, de seções transversais, topográficos, sinalização de segurança e locações

Dados:

▪ Capacidade (kg): 1.108,00	▪ Valor Residual (%): 40,00
▪ Largura (m): 1,88	▪ Coeficiente de Manutenção (K): 0,60
▪ Comprimento (m): 5,37	▪ Coeficiente de Combustível (l/kWh): 0,18
▪ Altura (m): 1,83	▪ Tipo de Combustível: Diesel
▪ Peso (kg): 2.042,00	▪ Seguro (%): -
▪ Vida Útil (anos): 5,00	▪ IPVA (%): 2,50
▪ HTA (h/ano): 2.000,00	▪ Operação:
▪ Potência (kW): 147,00	- 1 Motorista de veículo leve

Referência: S10 - Chevrolet 4 x 4 - Cabine Dupla

Critério de Medição e Pagamento:

Será feita mensalmente (mês), de serviço efetivamente realizado, nos limites definidos nestas especificações ou pela FISCALIZAÇÃO.

9. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Todos os empreiteiros deverão por obrigação acatar as ordens da fiscalização dos serviços.

Todas as imperfeições decorrentes da obra como: implantações de sub-base e base estabilizadas, Emulsão EAI para imprimação, emulsão para pintura, CBUQ para o revestimento, concreto para meio-fio e pintura de faixas, deverão ser corrigidas pela CONTRATADA, sem qualquer acréscimo a ser pago pela CONTRATANTE.

É obrigação da CONTRATADA executar qualquer trabalho de construção que não esteja eventualmente detalhado nas Especificações ou Desenhos, direta ou indiretamente, mas que seja necessário à devida realização dos serviços em apreço, de modo tão completo como se estivesse particularmente delineado e descrito, e empenhar-se-á em executar tais serviços em tempo hábil de modo a evitar atrasos em outros trabalhos que deles dependam.

A Fiscalização poderá exigir, de pleno direito, a qualquer momento, que sejam adotados pela CONTRATADA providências suplementares necessárias à segurança dos serviços e ao bom andamento da obra. Terá, também, plena autoridade para suspender, por motivos técnicos, disciplinares, de segurança ou outros, os serviços da obra, total ou parcialmente, sempre que julgar conveniente.

É importante salientar que a exigência e a atuação da Fiscalização em nada diminuem a responsabilidade única, integral e exclusiva da CONTRATADA no que concerne às obras e suas implicações próximas ou remotas, sempre em conformidade com o Contrato, Especificações, o Código Civil e demais leis e regulamentos vigentes.

O meio-fio deverá ser totalmente protegido nas laterais, com aterro. O aterro a ser utilizado neste serviço será, preferencialmente, o material proveniente da escavação das valas, abertura da caixa de rua.

As extensões e larguras das vias serão equalizadas pela Fiscalização, em função das particularidades de cada local, seja por questões da ocupação e disposição das residências, seja por fatos supervenientes.

Qualquer sobra de material existente por ocasião do término dos serviços deverá ser retirada imediatamente do local dos serviços.

Toda e qualquer modificação que venha a surgir por ocasião dos serviços deverá ser comunicada antecipadamente a CODEVASF através de ofício para que sejam tomadas as medidas cabíveis.

Toda a areia utilizada nas argamassas deverá ser lavada e isenta de impurezas, tais como: barro, matéria orgânica, etc.

A pavimentação somente será aberta ao tráfego depois que devidamente examinada e aprovada pela fiscalização.

A relocação e o nivelamento do eixo e das bordas devem ser executados a cada 20,00 m e devem ser nivelados os pontos no eixo, bordas e dois pontos intermediários.

A verificação do eixo e das bordas deve ser feita durante os trabalhos de locação e nivelamento nas diversas seções correspondentes às estacas da locação.

Demais serviços não listados e presentes na planilha orçamentária, em caso de dúvidas, as mesmas serão esclarecidas e determinadas pela FISCALIZAÇÃO, de acordo com as normas vigentes e em cada caso específico.

A presença ou não da FISCALIZAÇÃO não exime a CONTRATADA pela responsabilidade total da qualidade dos serviços prestados.

É de responsabilidade da CONTRATADA a restituição de quaisquer prejuízos causados a terceiros em decorrência dos serviços executados.

Caberá a CONTRATADA adotar todos os procedimentos visando cumprir rigorosamente com a legislação trabalhista vigente, garantindo todos os direitos trabalhistas correlatos e adotando todos os procedimentos

para o perfeito recolhimento dos encargos sociais, trabalhistas e contábeis de todos os trabalhadores que estejam vinculados a obra inclusive indiretamente.

A CONTRATADA assumirá inteira responsabilidade pela execução dos serviços subempreitados, em conformidade com a legislação vigente de Segurança e Saúde do Trabalho, em particular as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, instituídas pela Portaria nº 3.214/78 e suas alterações posteriores.

Serão de uso obrigatório os equipamentos de proteção individual estabelecidos na NR-18 e demais Normas de Segurança do Trabalho.

Deverá ser mantido na obra ou no canteiro um Diário de Obra, desde a data de início dos serviços, para que sejam registrados pela CONTRATADA e, a cada vistoria, pela Fiscalização, fatos, observações e comunicações relevantes ao andamento da mesma.

O local dos serviços, assim como seus entornos, deverá ser mantido limpo e desobstruído de entulhos, durante e após a realização dos trabalhos. E será de inteira responsabilidade da CONTRATADA.